

ANAIS DE RESUMOS

III JORNADA DO PENSAMENTO CIENTÍFICO

27 e 28
NOV • 2025

13H30

**ANFITEATRO
DO HBU**

Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA



UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

CURSO DE MEDICINA
27 a 28 de novembro de 2025

RESUMOS

Volume 3

ISSN
XXXX-XXXX

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

REITOR

Márcio Mesquita Serva

VICE-REITORA

Regina Lúcia Otaiano Losasso Serva

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Marco Antônio Teixeira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Dra. Tânia Cristina Python Curi

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA

Dra. Fernanda Mesquita Serva



UNIMAR-UNIVERSIDADE DE MARÍLIA
Av. Higynoz Muzzi Filho, 1001 – CEP 17.525-902
Marília – SP
Tel.: 14 – 2105-4000
Home page: <http://www.unimar.br>
MARÍLIA-SP

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Presidência

Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Heloisa Helou Doca
Prof. Ms. Cristóvam Emílio Herculiani
Prof. Dr. Eduardo Federighi Baisi Chagas
Profa. Dra. Paula Cristina Cola
Prof. Dr. Carlos Eduardo Bueno
Prof. Dr. Adriano Cressoni Araújo
Profa. Dra. Sandra Maria Barbalho

Organização



EDITORAÇÃO

????????????????????????????????

Os textos da presente obra são de exclusiva responsabilidade de seus autores

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

APRESENTAÇÃO

A III Jornada de Pensamento Científico do curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) é um evento científico idealizada com o propósito de estimular a atitude científica e promover a integração entre pesquisa, ensino e extensão para alunos de graduação em Medicina.

O evento traz publicações de resumos de projetos de pesquisa desenvolvidos durante as atividades acadêmicas do curso de graduação em Medicina no módulo de Pensamento Científico.

A disciplina de Pensamento Científico se desenvolve no segundo ano do curso de graduação em Medicina e utiliza da metodologia ativa de ensino-aprendizagem para abordar os conteúdos de metodologia científica e bioestatística.

A disciplina busca explorar a capacidade de mobilizar, articuladamente, diferentes recursos cognitivos, afetivos e psicomotores, que permitam abordar/resolver situações complexas na prática profissional relacionadas a elaboração e desenvolvimento de projetos pesquisa, como também a comunicação científica deste produto.

Deste modo, a Jornada de Pensamento Científico representa o encerramento do módulo de Pensamento Científico com a produção do Anais de resumo.

Sumário

1- A PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS REGISTRADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	9
2- TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	10
3- PANORAMA DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	12
4- PREVALÊNCIA DE CÁLCULOS DA VESÍCULA BILIAR SEM COLICISTITE EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	14
5- PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	16
6- PERFIL DAS CONDIÇÕES PERINATAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	18
7- PREVALÊNCIA DE ISQUEMIA MIOCÁRDICA EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ANO DE 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	20
8- PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DO MANGUITO ROTADOR E DOR EM MEMBRO: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL.....	22
9- PREVALÊNCIA DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL.....	24
10- LESÕES, ENVENENAMENTOS E CAUSAS EXTERNAS COM ÊNFASE ÀS FRATURAS DE RÁDIO DISTAL EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024 POR: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL.....	26
11- PREVALÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL.....	28
12- PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS NEURÓTICOS RELACIONADOS AO ESTRESSE EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL.....	30
13- PREVALÊNCIA DE DENGUE – DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024.....	32

14- PREVALÊNCIA DE GONARTROSES EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	34
15- PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS E COMPLICAÇÕES EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	36
16- DOENÇAS DA PELE E TECIDO SUBCUTÂNEO EM PACIENTES ATENDIDOS PELO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	37
17- PREVALÊNCIA DE PNEUMONIAS - DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL BENEFICENTE UNIMAR (HBU) EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL.....	39
18- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS COM ÊNFASE EM ASMA EM ATENDIMENTOS REALIZADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ANO DE 2024.....	40
19- PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DO SISTEMA GENITURINÁRIO, EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPIATL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	42
20- ANALISAR A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E OUTRAS COMPLICAÇÕES CLÍNICAS EM GESTANTES ATENDIDAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ANO DE 2024.....	44
21- INFLUÊNCIA DO SEXO, IDADE E SAZONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	45
22- PREVALÊNCIA DE HÉRNIAS ABDOMINAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	47
23- PREVALÊNCIAS DE DOENÇAS HIPERTENSIVAS (DH) EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	49
24- GASTRITE NÃO ESPECIFICADA (CID-10 K29.7): IMPLICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS E INFORMACIONAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	51
25- PREVALÊNCIA DE DOENAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS COM ÊNFASE NA ANEMIA EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	52
26- DOR LOMBAR BAIXA: PREVALÊNCIA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL BENEFICENTE UNIMAR EM 2024	53

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

27- PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS E NEOPLASIAS DE MAMA EM MULHERES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: RSTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	55
28- PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SUBTIPOS CID E66 EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	57
29- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS, COM FOCO NO HIPOTIREOIDISMO NÃO ESPECIFICADO, EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024	59
30- DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, UMA CORRELAÇÃO COM A EPILEPSIA NÃO ESPECIFICADA, EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL.....	61
31- PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO COM ÊNFASE NA DOENÇA DO REFLUXO GASTRESOFÁGICO NO HOSPITAL BENEFICENTE UNIMAR 63	
32- PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DOENÇAS DO ÂNUS E DO RETO EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024.....	65
33- PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL COM SUBANÁLISE CID-10	67
34- PREVALÊNCIA DE DIARREIA E GASTROENTERITE PRESUMIVELMENTE INFECCIOSOS ENTRE PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024	68
35- PREVALÊNCIA DE DOENÇAS GENITAIS FEMININAS COM ÊNFASE NO SANGRAMENTO V AGINAL: ESTUDO TRANSVERSAL EM 2024	70

1- A PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS REGISTRADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Helena Nascimento Pereira*, Juliana Ferreira Marcandelli*, Giulia André Sampaio*, Maria Eduarda Ferreira Pereira*, Romeu Volpe*, Paula Cristina Cola**, Cristovam Emílio Herculiani**

Introdução: As complicações pós-cirúrgicas representam importante desafio clínico e institucional, especialmente em hospitais universitários, pois estão associadas ao aumento da morbidade, prolongamento da internação, maiores custos e impacto negativo na recuperação global do paciente. Apesar de sua relevância, a literatura ainda apresenta lacunas relacionadas à mensuração da prevalência dessas intercorrências e à caracterização dos fatores que influenciam seu surgimento. **Objetivo:** Investigar a prevalência e os fatores associados aos registros hospitalares classificados como “fatores que influenciam o estado de saúde” no âmbito das complicações pós-operatórias. **Método:** Estudo observacional transversal analítico, baseado em dados secundários do Hospital Beneficente Universitário (HBU) referentes ao ano de 2024. Foram incluídos 198.442 registros hospitalares, analisando-se sexo, idade, mês de atendimento e códigos do CID-10. O desfecho considerou os códigos do Capítulo XXI (Z00–Z99). As análises estatísticas incluíram testes t de Student/Welch e Qui-quadrado, com significância de 5%. **Resultados:** Dos 198.442 atendimentos, 12,2% (n = 24.239) correspondiam a fatores que influenciam o estado de saúde. Houve predominância do sexo feminino (64,2%) e média de idade geral de 49 anos, sendo as mulheres significativamente mais velhas que os homens (50 vs. 47,1 anos; $p < 0,001$). O desfecho foi mais frequente em faixas etárias jovens e apresentou associação significativa com sexo, idade e mês do atendimento ($p < 0,001$). Os códigos mais incidentes foram Z000, Z518, Z988 e Z540, indicando diversidade de situações clínicas relacionadas à convalescença e ao acompanhamento pós-operatório. **Conclusão:** Os achados demonstram que fatores associados às complicações pós-cirúrgicas possuem alta prevalência e estão relacionados a características demográficas e institucionais. O reconhecimento desses padrões contribui para aprimorar protocolos assistenciais, qualificar o seguimento pós-operatório e fortalecer a integração entre ensino e assistência no contexto hospitalar universitário.

Palavras-chave: Complicações pós-cirúrgicas. Epidemiologia hospitalar. Hospital universitário. Fatores de risco. Prevenção.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: helenanpereira2004@gmail.com/; marcandellijuliana@gmail.com/; giu.asampaio@gmail.com/; Duda_ferreira12@outlook.com/; Romeujrvolpe@gmail.com/; paccola@unimar.br/; cherculiani@unimar.br/

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br

2- TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Leonardo Mendes* Guilherme Santos Bellusci* Roberto Cezar Vasconcelos dos Santos Junior* Pedro Henrique de Mattos* Eduardo Federighi Baisi Chagas** Heloisa Helou Doca**

Introdução: A saúde mental representa um dos principais desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, especialmente em países de média e baixa renda como o Brasil, onde desigualdades sociais, limitações de acesso e fragmentação da rede de cuidado ampliam a vulnerabilidade populacional. Os transtornos mentais e comportamentais (TMC) possuem alta prevalência e estão associados a importante impacto na qualidade de vida, funcionalidade e carga global de doença. Nesse contexto, hospitais universitários se destacam como centros estratégicos de alta complexidade, investigação científica e formação profissional, permitindo identificar padrões epidemiológicos, demandas emergentes e lacunas assistenciais. Entre os TMC, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ganha relevância por ser uma condição neuroevolutiva complexa, frequentemente subdiagnosticada, com variação diagnóstica significativa e serviços insuficientes, sobretudo para adultos. Apesar disso, ainda são escassos estudos nacionais de grande escala que analisem a distribuição dos TMC segundo sexo, idade e sazonalidade em serviços hospitalares. Assim, este estudo busca preencher essa lacuna ao investigar o perfil dos atendimentos por TMC em 2024 em um hospital universitário, oferecendo evidências atualizadas para orientar práticas clínicas e políticas de saúde mental. **Objetivo:** Analisar a prevalência de transtornos mentais e comportamentais, incluindo o transtorno do espectro autista, em pacientes atendidos em hospital universitário em 2024, considerando sexo, faixa etária e distribuição mensal dos atendimentos. **Método:** Estudo observacional transversal analítico, seguindo diretrizes STROBE, realizado no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) com dados secundários de todos os atendimentos de 2024, excluindo 13 registros por inconsistência no sexo. A amostra totalizou 198.456 atendimentos, sendo 1.644 classificados como transtornos mentais e comportamentais (TMC), sem grupos de comparação externos. As variáveis coletadas foram sexo, idade, faixa etária, mês do atendimento e códigos CID-10, considerando como desfecho principal os TMC e, para aprofundamento, o autismo (F840). Idade foi categorizada conforme OMS: criança (0–9), adolescente (10–19), adulto jovem (20–39), meia-idade (40–59) e idoso (>59). As análises incluíram estatística descritiva, teste t ou Welch para comparação de médias, e Qui-quadrado para proporções e associações, adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram analisados 198.456 registros, sendo 64,2% do sexo feminino e 35,8% masculino. A média de idade geral foi 49,1 anos (DP=21,3), com predominância de idosos (36,1%) e indivíduos de meia-idade (32,2%). A prevalência de transtornos mentais e comportamentais (TMC) foi 0,83% (n=1.644), enquanto os demais diagnósticos representaram 99,17%. Entre os TMC, o transtorno autista (F840) foi o mais frequente, com 15,45% dos casos, seguido por episódio depressivo leve (F320; 10,10%) e transtorno depressivo recorrente leve (F330; 6,51%). A análise por sexo mostrou maior proporção de TMC em homens (1,0% vs. 0,7%; $p<0,001$). Quanto à distribuição etária, idosos concentraram 28,7% dos casos, seguidos por indivíduos de meia-idade (23,5%), enquanto crianças (16,5%) e adolescentes (16,1%) também representaram parcela relevante ($p<0,001$). Para o autismo, observou-se predominância masculina (11,9% vs. 3,8%; $p=0,003$) e maior ocorrência em crianças (8,4%). Em relação à sazonalidade, outubro registrou o maior número de TMC (10,0%), enquanto dezembro apresentou a menor frequência (6,8%), com diferença significativa entre meses ($p<0,001$). O autismo também

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

variou mensalmente ($p=0,033$), com picos em outubro e dezembro. Conclusão: Os achados evidenciam o autismo como o diagnóstico mais prevalente entre os transtornos mentais, especialmente em homens e crianças, reforçando o papel do hospital como referência em neurodesenvolvimento. A maior proporção de TMC em homens e idosos sugere que casos mais complexos chegam ao serviço. A variação mensal indica possível influência sazonal ou organizacional na demanda. A baixa prevalência geral de TMC destaca a importância da codificação adequada. Esses resultados reforçam a necessidade de protocolos específicos e maior capacitação profissional em saúde mental.

Palavras-chave: Transtornos mentais, Autismo. Epidemiologia, Hospital universitário. Saúde mental.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: leomendes221003@gmail.com; guibellusci566@gmail.com; rcvsj2004@gmail.com; phtabanez@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br; heloisahelou@hotmail.com

3- PANORAMA DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Stella Barradas Queiroz Carmona*; Isadora Maciel de Andrade Haik*; Larissa Roberta Dos Santos Leite*; Gabriela Sant'Anna Vicente*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**; Heloisa Helou Doca**

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é um relevante problema de saúde pública, associada a elevada morbimortalidade cardiovascular e ao envelhecimento populacional. No Brasil, observa-se aumento sustentado do número de indivíduos em terapia renal substitutiva e persistência de desigualdades no acesso ao diagnóstico oportuno e ao tratamento especializado, o que amplia custos e piora desfechos clínicos. A detecção e o manejo precoces, com estratificação de risco, monitoramento da taxa de filtração glomerular (TFGe) e avaliação de albuminúria, são fundamentais para retardar a progressão da doença e mitigar impactos sistêmicos. Persiste, entretanto, uma lacuna de conhecimento local quanto ao perfil epidemiológico de diagnósticos renais em serviços universitários, especialmente no tocante ao predomínio de registros inespecíficos (CID-10 N189), que podem dificultar a adequada estratificação clínica e o planejamento de políticas assistenciais. **Objetivo:** Estimar a prevalência de doenças renais, com foco na insuficiência renal crônica não especificada (CID-10 N189), entre pacientes atendidos em hospital universitário em 2024, descrevendo a distribuição por sexo, faixa etária e mês, e comparando a idade média dos acometidos com a da população geral atendida. **Método:** Estudo observacional transversal analítico, realizado a partir de 198.442 atendimentos registrados no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) ao longo de 2024. A amostra incluiu diagnósticos do capítulo “Doenças do Sistema Geniturinário” (CID-10 N00–N19), agregados como “Doenças Renais”. Variáveis analisadas: sexo, faixa etária e mês do atendimento. A estatística principal contemplou frequências e médias, teste do Qui-quadrado para comparação de proporções e teste t de Welch para comparação de médias ($\alpha=0,05$), com exclusão de registros com inconsistências na variável sexo. **Resultados:** A prevalência de doenças renais foi de 0,4% ($n=871$). Entre esses registros, a N189 respondeu por 71,5% dos casos, indicando predomínio de diagnóstico inespecífico. Observou-se maior ocorrência no sexo masculino (78,1%) e em idosos (78,1%), diferenças estatisticamente significativas ($p<0,001$). A idade média dos pacientes com doença renal foi de $67,5\pm 16,6$ anos, significativamente superior à média da população geral atendida ($48,9\pm 21,4$; $p<0,001$). Houve variação mensal na proporção de casos ao longo do ano ($p<0,001$), com maior carga relativa no segundo semestre, sugerindo flutuações sazonais ou operacionais a serem mais bem exploradas em análises subsequentes. A distribuição por faixas etárias mostrou rarefação em crianças e adolescentes, aumento progressivo em adultos e concentração em meia-idade e idosos, padrão compatível com a natural história da DRC e com a agregação de comorbidades cardiometabólicas. **Conclusão:** A DRC apresentou maior frequência em homens e idosos no cenário hospitalar universitário analisado, reforçando o papel do envelhecimento e de comorbidades, como hipertensão e diabetes, na carga de doença. O predomínio do diagnóstico inespecífico (N189) evidencia fragilidades nos registros e na estratificação clínica, com potencial impacto negativo na identificação de risco e no encaminhamento oportuno. Os achados sustentam a necessidade de aprimorar o rastreamento de populações de risco (TFGe e albuminúria), padronizar a codificação diagnóstica e qualificar fluxos assistenciais entre atenção primária e nefrologia. Ademais, ressaltam a importância da vigilância epidemiológica hospitalar e o papel estratégico dos hospitais universitários na formação profissional e na produção de

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

conhecimento aplicado, recomendando-se estudos longitudinais para avaliar progressão, desfechos clínicos e efetividade de intervenções nefroprotetoras.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica/Epidemiologia; Prevalência; Hospitais Universitários.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: stellabqcarmona@gmail.com; isadoramaciel513@gmail.com; larissarobertaleite@gmail.com; gv352327@gmail.com.

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: efbchagas@unimar.br; heloisahelou@hotmail.com

4- PREVALÊNCIA DE CÁLCULOS DA VESÍCULA BILIAR SEM COLICISTITE EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Felipe Marino Comino*; Henrique Moraes*; Matheus Rosário de Pinho*; Victor Campeão Francisco*; Paula Cola**.

Introdução: As doenças da vesícula biliar e dos ductos biliares representam um importante problema de saúde pública devido à elevada prevalência e impacto sobre a qualidade de vida. Entre elas, a colelitíase caracterizada pela formação de cálculos biliares destaca-se como a condição mais comum do sistema biliar. Sua ocorrência está associada a fatores como idade avançada, sexo feminino, obesidade, dieta hiperlipídica e sedentarismo. A maioria dos casos é assintomática, mas a doença pode evoluir para complicações graves, incluindo colecistite, colangite e pancreatite. A epidemiologia da colelitíase varia conforme fatores genéticos, ambientais e culturais, o que reforça a necessidade de investigações regionais. Nesse contexto, o presente estudo analisou a prevalência e o perfil clínico-epidemiológico das doenças da vesícula e dos ductos biliares em pacientes atendidos em um hospital universitário de Marília (SP) ao longo de 2024. **Objetivo:** O objetivo principal deste estudo foi determinar a prevalência de cálculos biliares sem colecistite (CID K802) e outras doenças biliares em atendimentos hospitalares no ano de 2024. Além disso, o estudo buscou analisar a distribuição dos casos de acordo com sexo, faixa etária e mês de atendimento. Buscou-se ainda identificar padrões epidemiológicos locais e discutir possíveis fatores associados, subsidiando estratégias de prevenção e manejo clínico. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal e analítico de prevalência, conduzido conforme as diretrizes do STROBE. Foram analisados dados secundários de atendimentos registrados no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU), em Marília (SP), entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2024. Incluíram-se todos os registros com diagnósticos classificados entre CID-10 K80–K83 (doenças da vesícula biliar e vias biliares). Foram excluídos registros inconsistentes ou duplicados. As variáveis analisadas incluíram sexo, idade (contínua e categorizada) e mês de atendimento. As análises estatísticas foram realizadas no software Jamovi®, utilizando testes t de Student/Welch para médias e teste do Qui-quadrado para proporções, com nível de significância de $p < 0,05$. O estudo teve caráter censitário, abrangendo todos os atendimentos do período, sem cálculo amostral. **Resultados:** Foram analisados 198.442 atendimentos, dos quais 1.735 (0,9%) apresentaram diagnóstico de doenças da vesícula ou ductos biliares. Observou-se predomínio no sexo feminino (74,5%), diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). A idade média dos casos foi de 50,2 anos, com maior frequência em adultos (67,8%) e idosos (30,7%). Quanto à distribuição temporal, houve variação sazonal discreta, com picos em outubro e novembro. O CID K802 (cálculo da vesícula biliar sem colecistite) representou 40,7% dos diagnósticos, seguido de K808 (outras doenças da vesícula biliar, 27,2%). Esses achados refletem predominância de formas não complicadas, embora os códigos de complicações também sejam relevantes.

Os resultados confirmam o padrão epidemiológico esperado: maior prevalência em mulheres e indivíduos acima de 40 anos, possivelmente relacionada à influência hormonal e a fatores metabólicos e comportamentais. A variação mensal sugere influência de fatores sazonais e alimentares. **Conclusão:** O estudo identificou prevalência de 0,9% de doenças da vesícula e ductos biliares entre os atendimentos hospitalares de 2024, com predominância de cálculo da vesícula sem colecistite, especialmente em mulheres adultas e idosas. Os resultados reforçam o papel dos fatores hormonais e metabólicos na gênese da colelitíase e destacam a necessidade de ações preventivas dirigidas a grupos de risco,

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

com ênfase em controle de peso, alimentação equilibrada e atividade física regular. Mais estudos são necessários para entender completamente os mecanismos envolvidos e validar essas abordagens na prática clínica e no dia a dia do paciente, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e o tratamento.

Palavras-chave: Colelitíase; Cálculos biliares; Epidemiologia; Fatores de risco; Vesícula biliar.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: duducomino12@gmail.com; Rickmoraes125@gmail.com; matheusrpinho@hotmail.com; campeaovictor829@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: paccola@unimar.br

5- PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Giovanna Girotto dos Santos*; Julia Corcioli Teixeira*; Lívia Maria Patrocínio*; Pedro Antonio Borges Palhas*; Paula Cristina Cola Tozzato**; Cristovam Herculani**

Introdução: A Doença de Hirschsprung (DH) é uma malformação congênita grave do sistema nervoso entérico, caracterizada pela ausência de células ganglionares intrínsecas, resultando em obstrução intestinal. A condição é rara, com incidência global estimada entre 1:5.000 e 1:10.000 nascidos vivos, e apresenta uma notável predominância no sexo masculino. A etiologia é complexa e multifatorial, envolvendo fatores genéticos, como mutações no gene RET, que demonstram penetrância incompleta e diferencial entre os sexos. **Objetivo:** Este estudo observacional transversal analítico teve como objetivo analisar a prevalência da Doença de Hirschsprung em pacientes atendidos no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) durante o ano de 2024, investigando sua distribuição em relação ao sexo, faixa etária e sazonalidade. **Método:** Foi realizado um estudo transversal analítico de prevalência, seguindo as diretrizes STROBE, utilizando dados secundários anonimizados de 198.456 registros de atendimento realizados no HBU entre janeiro e dezembro de 2024. As malformações congênitas (CID-10: Q00-Q99) foram consideradas o desfecho de interesse geral, com a DH (CID-10: Q43.1) sendo o desfecho principal. A análise estatística incluiu testes t de Student/Welch para comparação de médias de idade e teste Qui-quadrado para análise de proporções e associação, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Do total de atendimentos (N=198.456), 541 casos (0,3%) foram classificados como malformações congênitas. A prevalência da Doença de Hirschsprung (DH) foi de 3,327% dentro do grupo de malformações congênitas, totalizando 18 casos no período analisado. O achado mais significativo foi a predominância estatisticamente significativa da DH no sexo masculino, que representou 72,22% (N=13) dos casos, em comparação com 27,77% (N=5) no sexo feminino. Esta proporção (aproximadamente 2,6:1) está em consonância com a literatura internacional (3:1 a 4:1). Em relação à faixa etária, a DH foi predominantemente observada em crianças (0-9 anos) e adolescentes (10-19 anos). Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de DH e a distribuição mensal dos atendimentos. Os resultados confirmam a forte predisposição masculina para a Doença de Hirschsprung, um achado que reforça a hipótese de fatores genéticos e epigenéticos ligados ao sexo, como a penetrância diferencial do gene RET, na manifestação da doença. A prevalência observada (18 casos em 198.456 atendimentos) é ligeiramente inferior à taxa de incidência esperada para nascidos vivos, o que pode ser atribuído a vieses de registro ou subnotificação. O estudo contribui para o conhecimento epidemiológico regional da DH, destacando a importância do monitoramento contínuo e da investigação clínica aprofundada em pacientes do sexo masculino com histórico de constipação crônica. **Conclusão:** O presente estudo observacional transversal confirmou, de maneira estatisticamente significativa, a predominância da Doença de Hirschsprung no sexo masculino. Recomenda-se a realização de estudos multicêntricos e longitudinais para explorar a causalidade e o histórico familiar, o que pode subsidiar a implementação de painéis de aconselhamento genético e fortalecer políticas públicas de saúde voltadas à detecção precoce de malformações congênitas.

Palavras-chave: Doença de Hirschsprung; Malformações Congênitas; Saúde da Criança.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: Imps1509@gmail.com

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).

E-mail: efbchagas@unimar.br

6- PERFIL DAS CONDIÇÕES PERINATAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

João Gabriel de Sousa Azevedo*, Giovanna Scaramucci Egea de Achilles*, Ana Luísa Valera Biel*, Natalia Ribeiro Oliveira*, Paula Crístina Cola Tozatto**

Introdução: As condições perinatais representam um importante grupo de agravos responsáveis por significativa morbimortalidade neonatal, abrangendo complicações respiratórias, metabólicas e infecciosas que exigem reconhecimento precoce e manejo especializado. Entre essas condições, destacam-se a do desconforto respiratório e a icterícia neonatal, que, embora apresentem prevalências variáveis, são frequentemente associadas à prematuridade, inadequações no pré-natal, via de parto e fatores biológicos relacionados ao recém-nascido. Esses agravos configuram desafios relevantes no contexto hospitalar e reforçam a importância de estudos epidemiológicos capazes de identificar padrões de ocorrência e fatores relacionados, especialmente em ambientes de ensino, onde o monitoramento contínuo qualifica práticas assistenciais e subsidia decisões clínicas. Nesse sentido, a análise das condições perinatais no Hospital Beneficente Unimar (HBU) fornece subsídios para compreender a dinâmica desses eventos ao longo do ano e suas relações com variáveis demográficas e sazonais. **Objetivo:** Analisar a prevalência e o perfil das condições perinatais em pacientes atendidos no HBU ao longo do ano de 2024, considerando sexo, faixa etária e distribuição mensal, com ênfase na identificação dos principais diagnósticos, especialmente do desconforto respiratório e icterícia neonatal. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal analítico, conduzido segundo as diretrizes STROBE. Foram avaliados 198.442 registros hospitalares referentes ao ano de 2024, provenientes de dados secundários do sistema de atendimento do HBU. Os códigos do CID-10 relacionados ao capítulo de “Doenças e condições do período perinatal” foram agrupados na categoria “Condições Perinatais”, constituindo o desfecho principal. Foram excluídos oito registros que, embora presentes no banco de dados, não se enquadravam no tema. As variáveis incluíram sexo, idade, mês de atendimento e códigos diagnósticos. A análise estatística contemplou medidas descritivas e testes inferenciais. **Resultados:** As condições perinatais corresponderam a 0,6% dos atendimentos, com maior prevalência entre recém-nascidos do sexo masculino (0,9%) quando comparado ao feminino (0,4%) ($p < 0,001$), reforçando evidências de maior vulnerabilidade fisiológica em meninos, especialmente para complicações respiratórias. O parto cesáreo (46,6%) foi o diagnóstico mais frequente, seguido pelo desconforto respiratório neonatal (24,4%) e pela icterícia neonatal (4,0%). Entre os desfechos principais, o desconforto respiratório foi mais prevalente em recém-nascidos do sexo masculino (58,1%), enquanto a icterícia neonatal predominou no sexo feminino (64,4%) ($p = 0,012$). A distribuição ao longo dos meses revelou variação sazonal significativa, com maior concentração de casos em março, novembro e dezembro, sugerindo influência de padrões climáticos. **Conclusão:** As condições perinatais, embora pouco frequentes no conjunto total de atendimentos, apresentam grande relevância epidemiológica e clínica devido ao potencial de evolução para quadros graves. A predominância de partos cesáreos e a expressiva ocorrência de desconforto respiratório e icterícia neonatal ressaltam a necessidade de aprimoramento das práticas assistenciais, do fortalecimento do pré-natal e da organização de fluxos de cuidado neonatal. Os achados contribuem para a compreensão do perfil perinatal no HBU e reforçam a importância de estratégias de vigilância e intervenção precoce para reduzir desfechos adversos e qualificar o cuidado ao recém-nascido.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

Palavras-chave: Condições Perinatais, Desconforto Respiratório, Icterícia Neonatal, Recém-nascido.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. João Gabriel de Sousa Azevedo, E-mail: joão16hotmail.br@gmail.com; Giovanna Scaramucci Egea de Achilles, E-mail: giachiles2005@gmail.com; Ana Luísa Valera Biel, E-mail: anabiel890@gmail.com; Natalia Ribeiro Oliveira, E-mail: natiribeiro30.nr@gmail.com

** Paula Crístina Cola Tozatto (orientador). E-mail: paccola@unimar.br

7- PREVALÊNCIA DE ISQUEMIA MIOCÁRDICA EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ANO DE 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Gabriella Henn Florenço Lesniewski*; Giovanna de Oliveira Gomes*; Henrique Marins Cisneros*; Maria Eduarda Fontes Luiz*; Heloisa Helou Doca**; Eduardo Fredrighi Baisi Chagas**

Introdução: As isquemias miocárdicas representam a principal causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, configurando um problema de grande relevância clínica, social e econômica. Essas condições, que incluem angina instável, infarto agudo do miocárdio e formas crônicas de doença isquêmica do coração, são decorrentes da redução do fluxo sanguíneo para o miocárdio, geralmente por processos ateroscleróticos associados a fatores de risco como hipertensão, diabetes, dislipidemia e envelhecimento. No contexto brasileiro, estudos apontam que as doenças cardiovasculares permanecem liderando as estatísticas de óbito, reforçando a necessidade de análises epidemiológicas contínuas. Hospitais universitários possuem papel central nesse monitoramento por atenderem ampla diversidade populacional, integrarem ensino, pesquisa e assistência e oferecerem grande volume de dados clínicos. Em 2024, com a reorganização dos serviços após os impactos da pandemia de COVID-19 e readequação dos fluxos assistenciais, torna-se ainda mais relevante compreender como as isquemias miocárdicas se distribuíram ao longo do ano. No município de Marília, o Hospital Beneficente Unimar (HBU) é referência regional e possui atendimento de média e alta complexidade, constituindo um cenário apropriado para avaliação da prevalência, dos padrões demográficos e da sazonalidade das isquemias miocárdicas, contribuindo para o planejamento em saúde e aprimoramento da assistência cardiovascular. **Objetivo:** Analisar a prevalência das isquemias miocárdicas em pacientes atendidos no Hospital Beneficente Unimar (HBU) durante o ano de 2024, considerando distribuição segundo sexo, faixa etária e mês do atendimento. **Método:** Estudo observacional, transversal e analítico, conduzido conforme as diretrizes STROBE, baseado em dados secundários extraídos do sistema de registros hospitalares do HBU referentes ao ano de 2024. Foram incluídos todos os 198.442 atendimentos do período, com exclusão de 13 registros devido a inconsistência na variável sexo. As variáveis analisadas foram idade, sexo, mês do atendimento e códigos CID-10. O desfecho de interesse englobou todos os códigos relacionados às isquemias miocárdicas, incluindo angina instável, infarto agudo do miocárdio, doença isquêmica crônica e categorias inespecíficas. A idade foi categorizada segundo a classificação da OMS. Para análise estatística, utilizaram-se técnicas descritivas, teste de Qui-quadrado para proporções, teste de Levene para homogeneidade de variâncias e testes t de Student ou Welch, adotando significância de 5%. **Resultados:** A prevalência geral de isquemia miocárdica foi de 6,3% (n = 12.515). A média de idade dos pacientes com o desfecho (60 anos; DP = 15,4) foi significativamente maior que a dos demais atendimentos (48,2 anos; DP = 21,5) (p < 0,001). Embora as mulheres tenham representado a maioria dos atendimentos hospitalares (64,2%), a prevalência da isquemia foi maior entre homens (7,7%) do que entre mulheres (5,5%), diferença estatisticamente significativa (p < 0,001). A análise da faixa etária revelou aumento progressivo da prevalência com o avançar da idade, com concentração dos casos entre indivíduos de meia-idade (33,5%) e idosos, que corresponderam à maior parcela (56,5%) dos diagnósticos. Identificou-se variação sazonal relevante, com picos de casos entre agosto, setembro e outubro, meses caracterizados por condições climáticas de transição na região. Em relação à classificação diagnóstica, verificou-se predominância marcante do código I248 (“outras formas de doença isquêmica aguda do coração”),

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

responsável por 96,71% dos registros, revelando baixa especificação no uso dos códigos e indicando limitações operacionais nos sistemas de informação hospitalar. Conclusão: A análise demonstrou prevalência expressiva de isquemia miocárdica no HBU em 2024, com maior ocorrência em homens, idosos e nos meses de transição climática. Os achados reforçam padrões epidemiológicos já conhecidos e evidenciam a importância de estratégias preventivas direcionadas a grupos de maior risco. A predominância de códigos inespecíficos destaca a necessidade de aprimoramento dos processos de codificação e registro, o que pode contribuir para maior precisão diagnóstica, melhor planejamento assistencial e fortalecimento da vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Isquemia Miocárdica. Prevalência. Epidemiologia. Sazonalidade. Hospital Universitário.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: gabriella_hfl@hotmail.com; giovannaoliveiragomes@gmail.com; henriquesgs3241@icloud.com; madufontes11@gmail.com.

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: heloisahelou@hotmail.com; efbchagas@unimar.br

8- PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DO MANGUITO ROTADOR E DOR EM MEMBRO: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Isabela Greggio Ferreira*; Giovana Cortez Rodolpho*; Gabriella Dionisio Zampieri*; Carolina Soffener Giandon*; Paula Cristina Cola**; Cristovam Emílio Herculiani**

Introdução: As Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conjuntivo (DOTC) afetam estruturas de sustentação e movimentação do corpo humano, sendo o grupo de doenças não transmissíveis que mais causam incapacidade devido à dor crônica e à limitação funcional que provocam, dificultando a realização de tarefas cotidianas essenciais. Entre elas, a Síndrome do Manguito Rotador (SMR) e a Dor em membro (Dm) foram as mais prevalentes dentro dos dados analisados. A SMR está relacionada a fatores como idade, sexo e eventos traumáticos externos e representa 70% das queixas de ombro em adultos. A Dm, por sua vez, pode estar relacionada a postura, sedentarismo e movimentos repetitivos. Estima-se que mais de 25% da população sofra de doenças do sistema locomotor associadas a essa queixa. **Objetivo:** Investigar a prevalência de DOTC, com foco em SMR e Dm, em pacientes atendidos no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) em 2024, explorando a associação em relação a sexo, faixa etária e meses do ano. **Materiais e Métodos:** Este estudo observacional transversal analítico de prevalência, baseado nas diretrizes (STROBE), utilizou dados secundários do HBU, os quais foram obtidos através de uma planilha de Excel. A amostra foi montada por todos os registros que continham os códigos CID-10 referentes às DOTC (4390). As variáveis sexo e faixa etária foram avaliadas a fim de entender a distribuição temporal e demográfica dos desfechos, enquanto o mês de atendimento foi avaliado como possível modificador de efeito sazonal. **Resultados e Discussão:** A SMR foi a condição mais comum (853 = 19,34% das DOTC), seguida pela Dm (450 = 10,25% das DOTC). A prevalência geral de DOTC foi maior entre mulheres (68,8%), o que pode ser explicado por maior exposição feminina a atividades que exigem postura estática, movimentos repetitivos, jornada dupla de trabalho, estresse e composição corporal, já que em geral possuem menor estatura e maior deposição de tecido adiposo, além de menor força muscular. Há também o fator de maior procura médica pelas mulheres, evidenciando as notificações para esse gênero. Em relação à faixa etária, essas condições predominaram em adultos (56,4%) e idosos (39,7%), possivelmente devido a alterações degenerativas em músculos, tendões, ligamentos e articulações, fenômenos fisiológicos associados ao envelhecimento. A maior prevalência de DOTC foi no inverno, provavelmente porque essas doenças refletem padrões semelhantes aos observados em doenças inflamatórias crônicas, nas quais variações sazonais agravam a dor e a inflamação, resultando em maior busca por atendimento em períodos mais frios. A multimorbidade – incluindo hipertensão, diabetes, depressão e obesidade – também se relaciona ao aumento da dor e da incapacidade funcional da SMR e Dm. **Conclusão:** Por fim, o estudo contribui para o entendimento do perfil epidemiológico local e serve de base para o planejamento de ações de saúde pública e educação em saúde. Ainda que a amostra de pacientes com SMR e Dm tenha sido pequena em comparação com outras doenças atendidas no HBU em 2024, a análise dos achados evidencia o impacto do envelhecimento e a influência de fatores mecânicos, biológicos, hormonais e sociais no surgimento de queixas relacionados às DOTC, sobretudo SMR e Dm.

Palavras-chave: Lesão do manguito Rotador. Dor musculoesquelética. Prevalência.

*Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: isabelagreggioferreira@gmail.com; Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

mail: giovanacortezrodolpho@gmail.com; Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: gabriellazampierid@gmail.com; Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: carolunimar@gmail.com;

**Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (coorientador). E-mail: paccola@unimar.br; Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: cherculiani@unimar.br.

9- PREVALÊNCIA DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Henrique Villa Chagas*; Joao Lucas Simoes Abreu*; Thiago Santos Argollo Haber*; Antônio Fachini Sanches Fernandes*; Gabriel Saadjian Monteiro*; Heloisa Helou Doca**; Eduardo Federighi Baisi Chagas**

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) constitui importante problema de saúde pública e uma das principais causas de mortalidade global. Apesar de sua elevada prevalência, o subdiagnóstico permanece frequente, especialmente em países de baixa e média renda, onde a disponibilidade de espirometria é limitada. Hospitais universitários desempenham papel estratégico na vigilância epidemiológica por integrarem assistência, ensino e pesquisa, permitindo identificar padrões demográficos e sazonais que influenciam o registro e o manejo da doença. A codificação pelo CID-10, embora amplamente utilizada, pode subestimar a real carga da DPOC quando não há confirmação funcional por espirometria. Assim, compreender as características dos atendimentos e a distribuição dos códigos relacionados à DPOC é essencial para aprimorar políticas de diagnóstico e manejo.

Objetivo: Analisar a prevalência de DPOC entre pacientes atendidos em hospital universitário em 2024, descrevendo sua distribuição por sexo, faixa etária e mês do ano, bem como avaliar a frequência de códigos CID-10 específicos e não especificados.

Realizou-se também subanálise comparando DPOC especificada (DPOCe) e não especificada (DPOCne).

Método: Estudo observacional transversal analítico, seguindo diretrizes STROBE, conduzido a partir de dados administrativos do Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) referentes a 2024. Foram incluídos todos os registros do período, excluindo-se 13 por inconsistência no sexo. Variáveis analisadas: sexo, idade, mês de atendimento e códigos CID-10. A DPOC foi definida pelos códigos J40–J44, com subanálise entre DPOCe (J440, J448) e DPOCne (J441, J449). Idade foi categorizada conforme OMS. Utilizaram-se testes qui-quadrado e t/Welch, considerando $p \leq 0.05$.

Resultados: Foram analisados 198.442 atendimentos, sendo 64,2% do sexo feminino e média de idade de 49 anos. A prevalência de DPOC foi de 0,5% ($n=1.074$). Pacientes com DPOC eram significativamente mais idosos (média 68,7 anos; $p<0,001$) e havia maior proporção de homens entre os casos (0,6% vs. 0,5%; $p=0,002$). A DPOC concentrou-se em idosos (1,2%), enquanto adolescentes e adultos jovens apresentaram prevalências quase nulas. A distribuição mensal mostrou maior frequência entre maio e setembro. Entre os códigos CID-10, destacaram-se J448 (45,7%) e J449 (36,8%), indicando predomínio de diagnósticos “não especificados”. Na subanálise, DPOCe e DPOCne apresentaram proporções semelhantes (51% vs. 49%), com pequenas diferenças por sexo e faixa etária, mas sem padrão temporal consistente.

Conclusão: A prevalência de DPOC registrada no hospital foi baixa, sugerindo subdiagnóstico decorrente da ausência sistemática de espirometria e alta frequência de códigos inespecíficos. A doença concentrou-se entre idosos e homens, com variação sazonal compatível com períodos de maior incidência de infecções respiratórias. Os achados reforçam a necessidade de padronização dos registros, ampliação do acesso à espirometria e melhoria das estratégias de vigilância epidemiológica, visando diagnóstico precoce e manejo mais efetivo da DPOC em ambientes hospitalares universitários.

Palavras-chave: Epidemiologia. DPOC. Prevalência. Sazonalidade. Sexo. Espirometria.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília E-mail:
henriquevillachagas@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador)
heloisahelou@hotmail.com; efbchagas@unimar.br

10-LESÕES, ENVENENAMENTOS E CAUSAS EXTERNAS COM ÊNFASE ÀS FRATURAS DE RÁDIO DISTAL EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024 POR: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Eduardo de Freitas Mello*; Gabriel Costa*; Gustavo Cheder de Lábio*; Gustavo Galdino Aguiar*; Paula Cristina Cola**; Cristovam Emílio Herculiani**; Heloisa Helou Doca**; Eduardo Federighi Baisi Chagas**

Introdução: As lesões, envenenamentos e causas externas representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil, constituindo importante desafio de saúde pública por seu impacto assistencial e econômico. Entre essas condições, destacam-se as fraturas de rádio distal, frequentemente associadas a quedas sobre a mão estendida, que acometem principalmente adultos jovens e idosos. A elevada frequência desse tipo de fratura em serviços de urgência justifica a necessidade de compreender seu perfil epidemiológico, identificando grupos de risco e períodos de maior ocorrência para subsidiar estratégias preventivas e aprimorar o manejo clínico. Ainda há lacuna de conhecimento sobre a distribuição sazonal e os fatores demográficos associados às fraturas de rádio distal em contextos hospitalares universitários, o que reforça a relevância do presente estudo. **Objetivo:** Analisar a prevalência das fraturas de rádio distal em pacientes atendidos em um hospital universitário ao longo do ano de 2024, considerando sexo, faixa etária e mês de atendimento. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal analítico de prevalência, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) referentes a todos os atendimentos realizados em 2024. A amostra incluiu registros de atendimento com códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) relacionados ao grupo “Lesões, Envenenamentos e Causas Externas”, com exclusão de 13 registros inconsistentes quanto ao sexo. As variáveis analisadas foram sexo, idade, faixa etária, mês de atendimento e código CID-10, considerando a fratura de rádio distal (S525) como desfecho principal. As variáveis quantitativas foram descritas por média, desvio-padrão, mínimo e máximo; as qualitativas, por frequências absolutas e relativas. As comparações entre grupos utilizaram o teste t de Student ou de Welch, o teste de Levene para homogeneidade e o teste do Qui-quadrado para diferenças de proporções e associações, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Das 198.443 consultas analisadas, 4% corresponderam a “Lesões, Envenenamentos e Causas Externas”. Dentre estas, a fratura de rádio distal (CID S525) foi a mais prevalente, representando 13,5% dos diagnósticos desse grupo. Observou-se associação significativa entre a ocorrência da fratura e as variáveis sexo, faixa etária e mês de atendimento ($p < 0,05$). O sexo feminino apresentou maior prevalência (17,1%) em comparação ao masculino (10,4%), indicando possível influência de fatores como osteopenia e osteoporose. A distribuição etária evidenciou predominância em indivíduos de meia-idade (40–59 anos) e idosos jovens (60–69 anos). Quanto à sazonalidade, identificou-se maior frequência de casos entre julho e outubro, possivelmente relacionada ao aumento de atividades físicas e maior exposição a quedas nesse período. **Conclusão:** As fraturas de rádio distal configuram importante causa de morbidade hospitalar e impacto funcional, sendo mais frequentes em mulheres de meia-idade e idosos jovens. O reconhecimento do perfil epidemiológico dessas fraturas permite direcionar ações preventivas voltadas à redução de quedas, bem como aprimorar protocolos de atendimento e reabilitação no contexto hospitalar. O estudo reforça a necessidade de estratégias integradas de vigilância e prevenção, com ênfase em grupos de maior risco e períodos sazonais críticos.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

Palavras-chave: Fraturas do Rádio. Epidemiologia. Acidentes por Quedas. Causas Externas. Saúde Pública.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: edufreitasmello@gmail.com;
gabrielpit.costa@gmail.com; gustavocheder@hotmail.com;
gustavoaguiar2275@gmail.com.

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: efbchagas@unimar.br

11-PREVALÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Beatriz Massagli Soeiro*; Gabriela Modolin Arroteia*; Julia Mel de Moraes Ximenes*; Wellen Carolina Gonçalves da Silva*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**; Paula Cristina Cola**; Cristovam Emílio Herculiani**; Heloisa Helou Doca**

Introdução: As doenças infecciosas e parasitárias (DIP) representam um significativo desafio de saúde pública global, com padrões epidemiológicos complexos influenciados por fatores socioeconômicos, ambientais, demográficos e sazonais. Embora estudos nacionais e internacionais demonstrem a relevante carga de morbidade e mortalidade associada a essas doenças, há uma lacuna de conhecimento específica sobre a prevalência e os padrões epidemiológicos dessas condições em pacientes atendidos em hospitais universitários brasileiros, que são centros de referência para populações complexas e diversificadas. Esta lacuna é particularmente relevante considerando as disparidades regionais e a necessidade de vigilância epidemiológica contínua para orientar políticas públicas e ações de saúde mais precisas e contextualizadas. **Objetivo:** Analisar a prevalência e os padrões epidemiológicos de doenças infecciosas e parasitárias em pacientes atendidos no Hospital Beneficente da Universidade de Marília (UNIMAR) durante o ano de 2024, identificando variações sazonais, perfis demográficos e fatores associados às infecções. **Método:** Estudo observacional transversal analítico de prevalência, conduzido conforme as diretrizes STROBE. Foram incluídos todos os registros de atendimento do Hospital Beneficente UNIMAR de 2024, categorizados em grupos com diagnóstico de DIP versus outros diagnósticos. A população incluiu indivíduos de diferentes faixas etárias e ambos os sexos. Tipo de doença infecciosa ou parasitária (CID-10), características demográficas (idade, sexo), período de ocorrência (sazonalidade por mês) e faixa etária (classificação da OMS). Utilizou-se estatística descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de DIP na amostra foi de 3,1% (6.060 casos). A infecção viral não especificada (CID B349) foi a condição mais frequente, representando 36,0% dos casos de DIP. A análise por faixa etária revelou maior concentração de casos de DIP em idosos (36,1%), enquanto a infecção viral não especificada foi predominante em adultos jovens (53,17%) e indivíduos de meia-idade (40,48%). Não houve diferença significativa na distribuição de DIP entre os sexos ($p=0,374$), mas observou-se uma variação sazonal significativa ($p<0,001$), com picos de infecção viral não especificada nos meses de maio (58,06%) e fevereiro (55,46%). A média de idade foi significativamente maior no sexo feminino (50,0 anos) em comparação ao masculino (47,1 anos) ($p<0,001$). **Conclusão:** Os resultados evidenciam que as doenças infecciosas e parasitárias representam uma parcela significativa da morbidade no contexto hospitalar estudado, com padrões epidemiológicos distintos influenciados por fatores demográficos e sazonais. A elevada prevalência de infecções virais não especificadas ressalta a necessidade de investimentos em capacidade diagnóstica para identificação etiológica precisa. Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica contínua e de estratégias de prevenção direcionadas a grupos específicos, como idosos e adultos jovens, visando à redução da carga de DIP e ao fortalecimento de políticas públicas de saúde baseadas em evidências locais.

Palavras-chave: Epidemiologia. Doenças Transmissíveis. Hospitais Universitários. Prevalência. Sazonalidade.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: bea.msoeiro@gmail.com;
gabimodolin@gmail.com; juliamelximens579@gmail.com;
Wellencarolina1829@outlook.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: paccola@unimar.br; cherculiani@unimar.br; heloisahelou@hotmail.com;
efbchagas@unimar.br

12-PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS NEURÓTICOS RELACIONADOS AO ESTRESSE EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Bianca Fonseca Repetti*; Anna Luiza Fetti*; Camila Petersen de Carvalho*; Laura Mendes Abib da Silva*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**; Heloisa Helou Doca**

Introdução: Os transtornos neuróticos relacionados ao estresse (TNRE), como ansiedade generalizada, pânico e transtorno de estresse pós-traumático, representam um crescente desafio de saúde pública, agravado após a pandemia de COVID-19. Caracterizados por sintomas persistentes de ansiedade, tensão e preocupação excessiva, esses transtornos afetam de forma significativa a funcionalidade e a qualidade de vida, especialmente entre mulheres e adultos jovens, que figuram como grupos de maior vulnerabilidade. Apesar da relevância epidemiológica e do impacto sobre os sistemas de saúde, essas condições permanecem frequentemente subdiagnosticadas em ambientes hospitalares, em virtude do foco assistencial em doenças físicas e da ausência de protocolos específicos para rastreamento de sintomas emocionais. Nesse contexto, compreender a prevalência e o perfil clínico-epidemiológico dos TNRE em instituições de ensino e assistência torna-se fundamental para subsidiar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e promoção da saúde mental. **Objetivo:** Analisar a prevalência dos transtornos neuróticos relacionados ao estresse em pacientes atendidos em um hospital universitário no ano de 2024, identificando sua distribuição segundo variáveis sociodemográficas e clínicas. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal, analítico e de base hospitalar, conduzido no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU). Foram incluídos todos os 198.442 registros de atendimentos realizados entre janeiro e dezembro de 2024. A variável desfecho foi a presença de diagnósticos classificados no grupo de “Transtornos neuróticos relacionados ao estresse” (CID-10: F40–F43). As variáveis independentes analisadas foram sexo, idade, faixa etária e mês do atendimento. Os dados foram obtidos de forma anonimizada a partir do sistema eletrônico da instituição. Foram excluídos 13 registros por inconsistência da variável sexo. A análise estatística incluiu medidas descritivas e testes de Welch e Qui-quadrado, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram identificados 1.030 casos de TNRE, correspondendo a 0,5% do total de atendimentos realizados em 2024. Observou-se predominância do sexo feminino (77,5%), diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) em relação ao masculino (22,5%). A idade média dos pacientes com TNRE foi de 42,3 anos, significativamente inferior à média geral de 49 anos ($p < 0,001$), evidenciando maior acometimento em faixas etárias produtivas. As categorias adulto jovem (39,2%) e meia-idade (37,4%) concentraram a maioria dos diagnósticos, enquanto idosos representaram 16,4% e adolescentes, 6,5%. A análise temporal revelou variação significativa ($p < 0,005$), com picos de atendimento nos meses de outubro (10,3%) e novembro (10,2%), sugerindo influência de fatores sazonais e psicossociais. O diagnóstico mais prevalente foi ansiedade generalizada (CID-10: F411), responsável por 58% dos casos, seguido por transtorno misto ansioso-depressivo (17,1%) e transtorno de pânico (5,4%). **Conclusão:** Os TNRE, embora subregistrados, constituem um problema de saúde mental relevante no contexto hospitalar, afetando principalmente mulheres e adultos em idade produtiva. O estudo evidencia a necessidade de integração entre atenção hospitalar e saúde mental, com protocolos de rastreamento, capacitação multiprofissional e políticas públicas voltadas à promoção da saúde emocional. A ampliação de estudos multicêntricos e o uso de instrumentos padronizados podem aprimorar o diagnóstico e orientar intervenções preventivas e terapêuticas mais eficazes.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

Palavras-chave: Transtornos neuróticos; Ansiedade generalizada; Epidemiologia; Saúde mental; Estudo transversal; CID-10

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: biancarepetti05@gmail.com;
annaluizafetimed@gmail.com; camilapetersendecarvalho20@gmail.com;
lauramendesabib@outlook.com;

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: efbchagas@unimar.br; heloisahelou@hotmail.com

13-PREVALÊNCIA DE DENGUE – DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024

Arthur Farias Maeda*; Leonan Simenikin Fresneda da Silva*; Pedro Henrique Lecce Manzo*; Rafaella Trombelli de Souza*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**; Heloisa Helou Doca**

Introdução: A dengue permanece como uma das arboviroses de maior impacto em regiões tropicais e subtropicais, com transmissão influenciada por fatores climáticos (temperatura, precipitação) e socioambientais (urbanização, saneamento, armazenamento de água), que modulam a densidade do *Aedes aegypti* e a intensidade das ondas sazonais. Em anos epidêmicos, esse conjunto de determinantes se reflete diretamente na demanda por atendimentos de urgência, exames laboratoriais, hidratação venosa, observação clínica e internações, exigindo dos serviços capacidade de resposta rápida e planejamento prévio. No Brasil, 2024 caracterizou-se por expansão da circulação viral e expressiva sobrecarga assistencial, o que torna especialmente relevante descrever a magnitude e o perfil da dengue em cenários hospitalares universitários, capazes de captar a pressão real sobre o sistema. **Objetivo:** Estimar a prevalência hospitalar de dengue entre todos os atendimentos registrados no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) em 2024 e descrever sua distribuição por sexo, faixa etária e mês, de modo a subsidiar vigilância clínica e organização sazonal de recursos. **Método:** Realizou-se estudo observacional transversal analítico, alinhado às diretrizes STROBE, com dados secundários anonimizados do sistema de registros do HBU referentes a todos os atendimentos de 2024. O desfecho “Dengue – Doenças Infecciosas e Parasitárias” foi definido pelos códigos CID-10 A90 (dengue) e A91 (dengue grave/hemorrágica). Treze registros com inconsistência na variável sexo foram excluídos. As variáveis analisadas incluíram sexo, idade e mês do atendimento. A idade foi categorizada segundo a Organização Mundial da Saúde em: criança (0–9 anos), adolescente (10–19), adulto jovem (20–39), meia-idade (40–59) e idoso (≥ 60). As variáveis quantitativas foram descritas por média, desvio-padrão e amplitude; variáveis categóricas por frequências absolutas e relativas. Comparações de médias empregaram teste t de Student ou t de Welch quando houve violação da homogeneidade de variâncias (teste de Levene). Diferenças de proporções e associações entre exposições e desfecho foram avaliadas pelo qui-quadrado, adotando-se $\alpha=0,05$. As análises foram realizadas no software Jamovi. **Resultados:** Foram avaliados 198.442 atendimentos elegíveis, com predominância de mulheres (64,2%) e maior concentração etária em meia-idade e idosos. Identificaram-se 2.162 atendimentos por dengue, resultando em prevalência hospitalar de 1,10%. A prevalência foi significativamente maior no sexo masculino (1,20%; 844/70.998) em comparação ao feminino (1,00%; 1.318/127.444), indicando diferença de distribuição por sexo. Observou-se perfil etário mais jovem entre os casos, com maior prevalência em adultos jovens de 20–39 anos (1,60%), seguida por adolescentes (1,30%), indivíduos de meia-idade (1,10%) e idosos (0,90%); crianças apresentaram prevalência muito baixa (0,10%), com diferenças significativas entre faixas. A distribuição mensal evidenciou sazonalidade marcada, concentrada do fim do verão ao outono: fevereiro (1,9%), março (2,3%), abril (2,0%) e maio (3,0%), com queda abrupta no inverno/primavera e discreta elevação em dezembro. **Conclusão:** No HBU, a dengue em 2024 configurou demanda assistencial sazonal e não aleatória, concentrando-se sobretudo em homens e adultos jovens, com pico entre fevereiro e maio. Esses achados reforçam a necessidade de preparar previamente leitos, insumos e equipes para o período crítico, além de ações preventivas e educativas direcionadas a populações em idade produtiva. Apesar de limitações inerentes ao uso de registros administrativos e codificação CID-10, o grande

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

volume amostral e a estratificação por sexo, idade e mês oferecem evidências úteis para planejamento local e integração com vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia Hospitalar. Estudos Transversais. Sazonalidade. Serviços de Saúde.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: arthurmaeda46@gmail.com ; lsimenikin@gmail.com ; pedrohleccem@gmail.com ; rafatrombelli@icloud.com.

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br

14-PREVALÊNCIA DE GONARTROSES EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Débora Magalhães Maciel*; Harumi Uituke*; Giovana Ramos Prieto*; Susan Akemi Kazedani*; Paula Cristina Cola**; Cristovam Emílio Herculiani**

Introdução: Gonartrose, ou osteoartrite no joelho, é uma doença crônica e progressiva que afeta toda a articulação, causando alterações na membrana sinovial, cápsula, ligamentos, redução de cartilagem, formação de osteófitos e remodelamento do osso subcondral. Estima-se que cerca de 595 milhões de pessoas são afetadas por osteoartrites no mundo, sendo uma doença relacionada ao avanço da idade. Em razão da importância dessa doença no envelhecimento populacional, sendo uma importante causa de morbidade e a falta de dados em relação a epidemiologia dessa doença no contexto brasileiro, esse artigo foi realizado. **Objetivo:** Este estudo visa identificar a prevalência de gonartrose em um hospital universitário no ano de 2024. **Método:** Foi realizado um estudo do tipo observacional transversal analítico de prevalência a partir de dados secundários do Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) dos atendimentos realizados em 2024. As variáveis quantitativas (numéricas) foram descritas pela média, desvio-padrão, valor mínimo e valor máximo. As variáveis qualitativas (categóricas) foram descritas pela distribuição de frequência absoluta (N) e relativa. A homogeneidade das variâncias foi verificada pelo teste de Levene. Para comparação de médias independentes foi realizado o teste t Studente ou o teste de Welch quando os dados violaram o pressuposto de homogeneidade das variâncias. A diferença na distribuição de proporção foi verificada pelo teste do Qui-quadrado. A relação entre os fatores de exposição e o desfecho (prevalência) foi analisada pelo teste do Qui-quadrado para associação. O nível de significância adotado foi de 5% e os dados foram analisados no software Jamovi. **Resultados:** A Gonartrose foi analisada de forma mais específica, em razão de sua alta incidência na amostra de Artroses e Poliartropatias, com 857 atendimentos (44%). Em relação aos sexos, o feminino possuiu o maior número de atendimentos - com 581; enquanto o masculino possuiu 276. Ao avaliar as faixas etárias, os idosos foram os mais afetados, com 603 casos (48,9%), os adultos também são afetados, com 254 casos (36,3%). Em relação aos meses de ocorrência, o mês de abril teve a maior prevalência, com 90 casos. Essa maior prevalência no sexo feminino pode decorrer de fatores anatômicos e hormonais, que tornam as mulheres mais suscetíveis ao desgaste articular. A maior prevalência em idosos se dá pelo desgaste articular aliado a uma diminuição no poder de regeneração desta. Já a concentração de casos no mês de abril pode ocorrer em razão da piora das dores articulares com a diminuição da temperatura, típica do outono, levando a uma maior busca dos serviços de saúde. **Conclusão:** Portanto, a gonartrose é uma doença que afeta as cartilagens sinoviais, causando sua degradação e consequente dor, sendo uma causa importante de comorbidades e custo econômico e social. O presente estudo analisou a prevalência de Gonartrose em um hospital universitário no estado de São Paulo e conclui que essa doença afeta mais o sexo feminino, pessoas idosas e o maior número de casos se concentraram no mês de abril. Essas informações são importantes para orientação da prática clínica, reforçando a necessidade de exame físico minucioso e direcionado na população de risco – mulheres, com mais de 60 anos, possibilitando a detecção precoce e tratamento adequado, evitando as complicações debilitantes da doença. Esses dados também são úteis como guia para políticas públicas, ao evidenciar os grupos que devem ser enfocados.

Palavras-chave: Osteoartrite de Joelho. Prevalência. Hospitais Universitários.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: Débora Magalhães Maciel (deboramagalhaesmac@gmail.com); Harumi Uituke (uitukeharumi@gmail.com); Giovana Ramos Prieto (giovanaramosprieto@gmail.com); Susan Akemi Kazedani (susankazedani2004@gmail.com)

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: cherculiani@unimar.br

15-PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS E COMPLICAÇÕES EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Julia Mayumi Tomaru*; Iara Ribeiro Nunes*; Maria Luiza Jales Moises*; Renato Augusto Paro Lima*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**; Heloisa Helou Doca**

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é um conjunto de doenças metabólicas caracterizadas pela hiperglicemia crônica, que pode desencadear complicações macro e microvasculares. A prevalência crescente da doença, especialmente do tipo 2, representa um desafio de saúde pública. No Brasil, estima-se que mais de 16 milhões de adultos convivam com DM, com maior incidência entre idosos e pessoas com menor escolaridade. Apesar da ampla literatura, há lacunas na qualidade dos dados hospitalares, dificultando a análise precisa da prevalência e das complicações. Estudos transversais são essenciais para mapear tendências locais, orientar políticas públicas e melhorar estratégias de rastreamento e manejo. **Objetivo:** Analisar a prevalência de DM e suas complicações em pacientes atendidos em hospital universitário em 2024, considerando sexo, faixa etária e meses do ano. **Método:** Estudo observacional transversal analítico, com base em 198.442 registros hospitalares do Hospital Beneficente UNIMAR. Foram incluídos 1.048 registros com diagnóstico de DM e complicações (CID-10 E10–E14). As variáveis analisadas foram idade, sexo, mês de atendimento e presença/ausência de complicações. As análises estatísticas incluíram testes de Levene, Welch e Qui-quadrado, com significância de 5%, utilizando o software Jamovi. **Resultados:** A prevalência geral de DM e complicações foi de 0,5%. A maioria dos atendimentos foi de pacientes do sexo feminino (64,2%), porém os homens apresentaram maior proporção de complicações (32,0%). A frequência aumentou com a idade, atingindo 49,6% entre idosos. Houve picos sazonais em maio e outubro. A média de idade dos pacientes com DM foi de 41,5 anos. A distribuição das complicações variou conforme os códigos CID-10, com destaque para E109 (44,08%) e E119 (20,32%). **Conclusão:** Apesar da baixa prevalência relativa, o impacto clínico das complicações é significativo. Os dados reforçam a necessidade de estratégias de rastreamento precoce, monitoramento contínuo e políticas públicas voltadas à prevenção e manejo integrado do DM em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Complicações Diabéticas. Prevalência. Epidemiologia. Hospital Universitário. Saúde Pública.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: juliamtomaru@gmail.com; iararibeironunes11@gmail.com; mluizajales@gmail.com; renatogustoparolima@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: heloisahelou@hotmail.com; efbchagas@unimar.br

16-DOENÇAS DA PELE E TECIDO SUBCUTÂNEO EM PACIENTES ATENDIDOS PELO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Júlia Gomes de Castro*; Ana Luisa Silva Dias*; Marcela Manfio de Assis Queiroz*; Gabriel Baraldi Labegalini*; Marisa de Oliveira dos Santos*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**; Heloisa Helou Doca**

Introdução: As doenças da pele e do tecido subcutâneo (DPTS) constituem um grupo relevante de agravos não transmissíveis, capazes de gerar impacto funcional, psicossocial e econômico significativo. Apesar de sua expressiva carga assistencial, esses agravos ainda são subvalorizados nas políticas públicas de saúde e permanecem pouco explorados em estudos nacionais, sobretudo em ambientes universitários que concentram casos complexos e atendem populações heterogêneas. A ausência de dados epidemiológicos consistentes configura uma lacuna importante no planejamento de ações preventivas e no desenvolvimento de estratégias educacionais. **Objetivo:** Analisar a prevalência e a distribuição das DPTS, incluindo queimadura solar, em pacientes atendidos em um hospital universitário durante o ano de 2024, considerando variáveis sociodemográficas e temporais. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal analítico baseado em 198.442 registros ambulatoriais do Hospital Beneficente UNIMAR. Foram comparados pacientes com e sem DPTS. As variáveis avaliadas incluíram sexo, faixa etária, mês de atendimento e diagnósticos conforme classificação CID-10. Para análise estatística foram aplicados os testes de Welch, Levene e Qui-quadrado, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de DPTS foi de 1,1% (n=2124), com predominância no sexo masculino (64,2%; $p<0,001$) e média etária superior entre homens ($50,0\pm23,6$ anos) em comparação às mulheres ($47,1\pm20,0$; $p<0,001$). Observou-se maior concentração de atendimentos entre indivíduos de meia idade (32,2%) e idosos (36,1%), indicando maior vulnerabilidade cutânea nesses grupos. A distribuição temporal revelou variação sazonal marcante, com picos nos meses de verão, sugerindo influência direta da radiação ultravioleta e da temperatura nos agravos dermatológicos. A queimadura solar correspondeu a 11,8% das DPTS, sendo mais frequente em idosos (26,0%) e mulheres (12,8%; $p<0,003$), reforçando a necessidade de estratégias dirigidas a esses grupos. A análise dos diagnósticos evidenciou heterogeneidade etiológica, com predominância de códigos classificados como “Outras doenças da pele e tecido subcutâneo” (36,34%), indicando limitações na precisão da codificação e ressaltando a importância da qualificação dos registros clínicos. A associação significativa entre DPTS, sexo, faixa etária e sazonalidade confirma que esses agravos seguem padrões epidemiológicos estruturados, e não aleatórios. **Conclusão:** Embora a prevalência de DPTS tenha sido relativamente baixa em relação ao número total de atendimentos, a diversidade diagnóstica observada e a forte influência de fatores ambientais e sociodemográficos destaam a necessidade de aprimorar estratégias de prevenção, especialmente por meio de ações educativas voltadas à fotoproteção e ao reconhecimento precoce de agravos cutâneos. Os achados reforçam o papel dos hospitais universitários como espaços essenciais de vigilância epidemiológica, demandando melhorias na precisão diagnóstica, na padronização da codificação CID-10 e na integração entre ensino, pesquisa e assistência. Tais medidas podem contribuir para reduzir a sobrecarga ambulatorial e promover melhores práticas em saúde dermatológica no contexto regional.

Palavras-chave: Dermatologia. Epidemiologia. Prevalência. Doenças da Pele. Queimadura Solar.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: julia16gcastro@gmail.com; analuia.s.dias19@gmail.com; marcelamanfio09@icloud.com; labegalinifacul@gmail.com; marisah.oliveira@icloud.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: efbchagas@unimar.br; heloisahelou@hotmail.com

17-PREVALÊNCIA DE PNEUMONIAS - DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL BENEFICENTE UNIMAR (HBU) EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Dianah Dantas Pulvirenti*, Gabriel Henrique Franco Faria da Silva*, Kamilly Nogueira Ribeiro*, Maria Laura Vieira Martins Guimarães*, Paula Cristina Cola**, Cristovam Emílio Herculiani**

Introdução: A pneumonia constitui uma das principais causas de morbimortalidade mundial e representa a principal causa de hospitalização por doenças infecciosas no Brasil. Apesar da disponibilidade de dados globais, há uma necessidade de caracterização epidemiológica local detalhada em hospitais universitários para orientar o planejamento de políticas de saúde regionais e institucionais. **Objetivo:** Investigar a prevalência de pneumonias em pacientes atendidos no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) em 2024, considerando as variáveis sexo, faixa etária e meses do ano. **Método:** Estudo observacional transversal analítico, baseado em dados secundários do Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) referentes ao ano de 2024. Foram incluídos 198.456 registros de atendimentos, analisando-se data, sexo, idade e códigos do CID-10 relacionados a doenças do sistema respiratório. As análises estatísticas incluíram testes t de Student/Welch e Qui-quadrado, com significância de 5%, utilizando o software Jamovi. **Resultados:** Dos 198.456 atendimentos, 1.404 (0,7%) corresponderam ao diagnóstico de pneumonia. Houve predominância significativa da prevalência no sexo masculino (0,9%) em comparação ao feminino (0,6%) ($p < 0,001$). O desfecho foi mais frequente nos extremos etários, atingindo 1,4% nas crianças e 1,1% nos idosos. Observou-se também variação sazonal significativa, com maiores proporções nos meses de junho (1,1%) e dezembro (1,0%). **Conclusão:** A pneumonia permanece como um importante problema de saúde no ambiente hospitalar, afetando predominantemente homens e extremos etários, com padrão de sazonalidade marcado. O reconhecimento desses perfis reforça a necessidade de medidas preventivas contínuas, como a vacinação, e a adequação de protocolos assistenciais às demandas locais.

Palavras-chave: Pneumonia. Epidemiologia hospitalar. Hospital universitário. Sazonalidade. Saúde Pública.

• Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: dica.pulvirenti@gmail.com; gabrielhenriqueffsilva@gmail.com; kamillynribeiro@gmail.com; marialauravieira@yahoo.com.br

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: paccola@unimar.br; cherculiani@unimar.br

18-PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS COM ÊNFASE EM ASMA EM ATENDIMENTOS REALIZADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ANO DE 2024

Fabiulla Araujo da Silva*; Maria Clara Capobianco Marangão*; Manoela Cassab Patelli*; Marcus Vinicius da Silva Zanelato*; Paula Cristina Cola**; Cristovam Emílio Herculiani**; Heloisa Helou Doca**; Eduardo Federighi Baisi Chagas**

Introdução: As doenças respiratórias constituem importante causa de procura por atendimento em serviços de urgência e emergências hospitalares, impactando diversos grupos populacionais e apresentando variações sazonais marcantes ao longo do ano. Entre essas condições, destacam-se infecções agudas de vias aéreas superiores, bronquiolites, pneumonias e quadros crônicos, como a asma, que se caracterizam por elevada frequência, potencial de agravamento e impacto direto sobre os serviços de saúde. A análise epidemiológica desses agravos em hospitais universitários, que acumulam funções assistenciais, acadêmicas e de pesquisa, é essencial para subsidiar o planejamento de estratégias clínicas, ações de prevenção e políticas públicas mais direcionadas. Entretanto, ainda existem lacunas na descrição detalhada do comportamento dessas doenças em nível local, especialmente quanto às diferenças por sexo, faixa etária e variações ao longo dos meses do ano. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos atendimentos por doenças respiratórias, com ênfase nos casos de asma, realizados em um hospital universitário durante o ano de 2024, investigando sua distribuição por sexo, faixa etária e período do ano, bem como a frequência relativa dos principais códigos do CID-10 registrados. **Método:** Foi conduzido um estudo observacional transversal de prevalência, baseado em dados secundários provenientes dos registros hospitalares do Hospital Beneficente UNIMAR referentes ao ano de 2024. Foram incluídos todos os atendimentos classificados no Capítulo X do CID-10 (J00–J99). As variáveis analisadas incluíram sexo, idade categorizada segundo classificação da OMS (criança, adolescente, adulto e idoso), mês do atendimento e códigos específicos do CID-10. Para a subanálise da asma, foram considerados os códigos J45.0, J45.1, J45.8 e J45.9. Os dados foram apresentados por estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e comparados por testes de associação para avaliar diferenças entre categorias. **Resultados:** Foram analisados 198.456 atendimentos, dos quais 4.433 (2,25%) corresponderam a doenças respiratórias. Houve predominância do sexo feminino (61,3%) e maior concentração de casos na faixa adulta (56,2%), seguida por idosos (20,5%), crianças (12,3%) e adolescentes (11%). Observou-se variação sazonal, com picos nos meses de junho e setembro. Os diagnósticos mais frequentes incluíram infecção aguda de vias aéreas superiores (31,5%), amigdalites e sinusites. A asma representou parcela importante dos atendimentos, sendo mais prevalente em crianças e apresentando maior ocorrência em mulheres. A distribuição mensal dos casos de asma acompanhou o padrão sazonal das demais doenças respiratórias, com aumento nos meses mais frios. **Conclusão:** O estudo evidencia que as doenças respiratórias permanecem como causa significativa de atendimentos hospitalares, com clara influência de fatores etários, sazonais e de sexo. A maior prevalência entre adultos e o pico nos meses de inverno reforçam a necessidade de vigilância contínua e de estratégias preventivas, especialmente em períodos críticos. No caso da asma, a predominância em crianças e a variação sazonal ressaltam a importância de ações de controle e saúde e fortalecem a produção científica local, oferecendo um panorama atualizado do perfil respiratório em um hospital universitário.

Palavras-chave: Doenças respiratórias. Asma. Epidemiologia. Sazonalidade. Perfil clínico.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: fabimedicina33@gmail.com; claramarangao@hotmail.com; manoelaptil@gmail.com; marcuszanelato76@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).

E-mail: paccola@unimar.br; cherculiani@unimar.br;
heloisahelou@hotmail.com; efbchagas@unimar.br

19-PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DO SISTEMA GENITURINÁRIO, EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Angelina Fagionato*, Manuela Nunes Amaral*, Maria Clara Villas Boas Monteiro*, Marina Saes Crescenzo*, Eduardo Federighi Baisi Chagas**, Heloisa Helou Doca**

Introdução: As doenças do sistema geniturinário têm grande relevância clínica e epidemiológica, sendo responsáveis por alta morbidade e custos hospitalares. Entre elas, destacam-se as infecções do trato urinário (ITU) e a calculose renal, ambas associadas a fatores anatômicos, metabólicos e ambientais. As ITUs representam até 36% das infecções hospitalares e estão frequentemente relacionadas ao uso de cateter vesical. A calculose renal, por sua vez, vem crescendo mundialmente devido a mudanças dietéticas e climáticas, sendo causa importante de infecção urinária complicada. Diante desse cenário, o estudo buscou determinar a prevalência e o perfil epidemiológico das doenças do sistema geniturinário em um hospital universitário brasileiro, identificando padrões de distribuição por sexo, idade e sazonalidade. **Objetivo:** Investigar a prevalência e os fatores associados às doenças do sistema geniturinário, especialmente as infecções do trato urinário, em pacientes atendidos no Hospital Beneficente Unimar (HBU) durante o ano de 2024. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal analítico conduzido conforme as diretrizes STROBE. Utilizaram-se dados secundários anonimizados dos atendimentos registrados no HBU em 2024. Foram incluídos todos os registros com código CID-10 correspondente às doenças geniturinárias (N20–N39), sendo excluídos 13 registros com inconsistências no sexo. As variáveis analisadas incluíram sexo, idade, mês de atendimento e diagnóstico (CID-10). A análise estatística foi realizada no software Jamovi, com testes Qui-quadrado, t de Student e Welch, adotando-se nível de significância de 5%. A faixa etária foi categorizada conforme a OMS: criança (0–9 anos), adolescente (10–19), adulto jovem (20–39), meia-idade (40–59) e idoso (>59). **Resultados:** A amostra total compreendeu mais de 198 mil atendimentos, sendo 1,5% classificados como doenças do sistema geniturinário. Houve predomínio do sexo feminino (64,2%), diferença significativa em relação aos homens ($p < 0,001$). A média de idade foi de 50 anos para mulheres e 47 anos para homens. A faixa etária mais acometida foi a de idosos (36,1%), seguida de indivíduos de meia-idade (32,2%). A análise sazonal mostrou variações discretas, com picos de ocorrência entre abril e outubro, indicando influência climática. O diagnóstico mais frequente foi N39.0 – infecção do trato urinário não especificada (42,9%), seguido de N20.0 – cálculo renal (25,2%) e N23 – cólica nefrética não especificada (9,9%). Esses três códigos representaram cerca de 78% dos casos. As ITUs foram significativamente mais prevalentes em mulheres (51,6%) do que em homens (23,7%), além de ocorrerem com maior frequência em idosos e adolescentes ($p < 0,001$). **Conclusão:** O estudo conclui que as infecções do trato urinário representaram 42,9% das doenças geniturinárias no HBU em 2024, com predomínio em mulheres (64,2%), idosos (36,1%) e maior incidência entre abril e outubro. Esses achados reforçam a importância de políticas de prevenção, diagnóstico precoce e uso racional de antimicrobianos. A vigilância contínua de grupos de risco, o controle do uso de cateteres e programas de hidratação preventiva podem reduzir internações e custos hospitalares. O estudo evidencia a necessidade de estratégias multiprofissionais e protocolos clínicos padronizados para o manejo das ITUs e outras doenças geniturinárias, contribuindo para melhor qualidade assistencial e segurança do paciente.

Palavras-chave: Infecção urinária. Prevalência. Fatores de risco.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: angelfagionato@gmail.com; manuelanamaral@hotmail.com; mariavbmont@gmail.com; maah.saesc@gmail.com.

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br; heloisahelou@hotmail.com.

20-ANALISAR A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E OUTRAS COMPLICAÇÕES CLÍNICAS EM GESTANTES ATENDIDAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ANO DE 2024

Beatriz Vieira de Oliveira*, Jacqueline Rodrigues Francisco*, Julia Pereira Duarte*, Yasmin Gleich Ritzmann*, Paula Cristina Cola**

Introdução: A hipertensão durante a gestação, parto e puerpério constitui uma das principais causas de morbimortalidade materna e neonatal, sendo essencial compreender seu perfil epidemiológico para aprimorar estratégias preventivas e assistenciais. Este estudo justifica-se pela escassez de dados locais sobre a prevalência e características clínicas dos distúrbios hipertensivos nesse período. **Objetivo:** Analisar a prevalência de hipertensão e outras complicações clínicas em gestantes atendidas em hospital universitário no ano de 2024. **Método:** Estudo observacional transversal analítico, baseado em registros secundários de pacientes do Hospital Beneficente UNIMAR, Marília (SP), entre janeiro e dezembro de 2024. Incluíram-se registros femininos com diagnósticos CID-10 referentes a “Gravidez, parto e puerpério”, excluindo-se inconsistências na variável sexo. As variáveis foram analisadas por estatística descritiva e inferencial (testes t de Student/Welch e Qui-quadrado, $p < 0,05$). **Resultados:** Dos 198.442 atendimentos avaliados, 6.060 (3,1%) relacionaram-se à gravidez, parto e puerpério. A média de idade foi de 30,6 mais ou menos 6,9 anos. A prevalência de hipertensão gestacional foi de 3,1%, mais frequente em mulheres de meia-idade (3,6%) e adultas jovens (2,8%), sem variação significativa entre os meses do ano ($p = 0,296$). Os sintomas mais comuns foram cefaleia (14,3%), dor abdominal (14,1%) e náuseas/vômitos (7,9%). **Conclusão:** A hipertensão gestacional mantém-se como problema relevante de saúde pública, reforçando a importância do acompanhamento multiprofissional e da vigilância clínica contínua no pré-natal e no puerpério para prevenção de complicações e redução da morbimortalidade materna e neonatal.

Palavras-chave: Hipertensão. Gravidez. Puerpério. Prevalência. Estudos Transversais.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: beatrizvieiradeoliveira2006@gmail.com, jacquelinefrancisco113@gmail.com, duartejuliape@gmail.com, yasritzmnn@hotmail.com.

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: paccola@unimar.br

21-INFLUÊNCIA DO SEXO, IDADE E SAZONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Ana Clara Oliveira Penteado*; Marina Assur Consalter Saleti*; Milena Rosa Lopes*; Paula Cristina Cola**; Cristóvam Emílio Herculiani**

Introdução: As Doenças do Sistema Circulatório (DSC), especialmente a Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), representam um desafio para o sistema de saúde mundial, acometendo grande parcela da população, e sendo influenciadas por diversos fatores, como idade, sazonalidade e gênero. Estima-se que a prevalência global bruta dessas doenças duplique até 2050, demonstrando a urgência de compreender os fatores associados ao desenvolvimento e à evolução, a fim de aprimorar o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico dos pacientes. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência de Doenças do Sistema Circulatório em pacientes atendidos em hospital universitário em 2024, com ênfase na subanálise da ICC, identificando os grupos mais afetados e buscando associar esses fatores. **Método:** Foi conduzido um estudo observacional transversal analítico, desenvolvido com o intuito de investigar a distribuição e os fatores associados às Doenças do Sistema Circulatório. A amostra foi composta por 1502 participantes, 792 (52,72%) sendo do sexo feminino e 710 (47,28%) do sexo masculino. As variáveis consideradas foram sexo, estações do ano e faixa etária. Essas variáveis foram escolhidas por sua relevância na modulação da fisiologia cardiovascular, como o processo sistólico e diastólico, e na ocorrência de doenças cardíacas e vasculares, influenciadas pelo envelhecimento, pelas variações hormonais e pelo clima local. **Resultados:** As Doenças do Sistema Circulatório representam 0,76% do total de casos hospitalizados no período estudado, com predominância em indivíduos acima de sessenta anos. A Insuficiência Cardíaca Congestiva foi responsável por 29,2% dos casos relacionados à DSC, com prevalência maior em homens (32,8%) em comparação às mulheres (25,9%), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Essa discrepância pode estar relacionada a maior exposição masculina a fatores de risco, como tabagismo, etilismo e doenças isquêmicas prévias, que contribuem para deterioração da função cardíaca. **Conclusão:** Conclui-se que os principais grupos de risco para Doenças do Sistema Circulatório são idosos, mulheres e indivíduos expostos às mudanças climáticas bruscas, enquanto a Insuficiência Congestiva Cardíaca acomete frequentemente homens idosos. Esses achados são importantes para delimitar os principais afetados, reforçando a importância de medidas preventivas específicas, como o controle rigoroso da pressão arterial, principalmente nos meses frios, a manutenção de hábitos de vida saudáveis, a ingestão adequada de água, a prática de exercício físico e o acompanhamento médico periódico, permitindo identificar precocemente disfunções cardiovasculares, o que reduz possíveis complicações. Dessa forma, a caracterização epidemiológica das DSC e da ICC contribui para o aprimoramento do cuidado clínico e para o planejamento de políticas de saúde voltadas aos grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. Insuficiência Cardíaca. Sazonalidade. Epidemiologia Clínica. Senescência Celular.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: anapent12@gmail.com; marinaassur@gmail.com; milenarosaart@gmail.com.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: paccola@unimar.br; cherculiani@unimar.br.

22-PREVALÊNCIA DE HÉRNIAS ABDOMINAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Lucca Gonsales Rodrigues*; Pedro Gusson Silvestre Veiga*; Vinicius Willian Calderon Da Silva*; Vitor Piacenti Padovan*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**; Heloisa Helou Doca**

Introdução: As hérnias abdominais representam um problema recorrente na prática médica e configuram importante causa de morbidade cirúrgica mundial. São definidas como a protrusão de estruturas ou vísceras através de uma fragilidade da parede abdominal, e podem apresentar complicações como encarceramento e estrangulamento, exigindo intervenções de urgência. A forma mais comum é a hérnia inguinal, cuja prevalência é maior no sexo masculino e aumenta progressivamente com a idade. No Brasil, estima-se que mais de 300 mil procedimentos de correção de hérnia abdominal sejam realizados anualmente pelo SUS, refletindo não apenas a alta frequência, mas também o impacto econômico e social da doença. Apesar de ser amplamente reconhecida, a caracterização epidemiológica local ainda é limitada, o que dificulta o planejamento de estratégias preventivas e o dimensionamento adequado dos recursos hospitalares. **Objetivo:** Estimar a prevalência e o perfil epidemiológico das hérnias abdominais em pacientes atendidos em hospital universitário em 2024, analisando sua distribuição segundo sexo, faixa etária e mês de atendimento. **Método:** Realizou-se um estudo observacional transversal analítico de prevalência, utilizando dados secundários provenientes do Hospital Beneficente UNIMAR (HBU). Foram incluídos todos os registros de atendimento do ano de 2024, excetuando-se os casos com inconsistência na variável sexo. As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, mês de atendimento e os códigos do CID-10 correspondentes às hérnias abdominais. As análises estatísticas foram conduzidas com o software Jamovi. O estudo foi elaborado conforme as diretrizes STROBE e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). **Resultados:** A prevalência geral de hérnias abdominais foi de 1,1% (n=2.234) entre os 198.455 atendimentos avaliados. A hérnia inguinal representou 48,8% (n=1.093) dos casos e predominou no sexo masculino (63,9%), com maior ocorrência em idosos (60,3%). Observou-se associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de hérnia e as variáveis sexo e faixa etária ($p < 0,001$). A média de idade dos portadores de hérnia foi de 49 anos, sendo levemente superior entre mulheres (50 anos) em relação aos homens (47 anos). Entre os meses do ano, as frequências se mantiveram estáveis, sem padrão sazonal evidente. Os achados reforçam que o envelhecimento e o sexo masculino são os principais determinantes clínicos, associados à degeneração tecidual, aumento da pressão intra-abdominal e alterações na matriz de colágeno. Esse perfil é consistente com estudos internacionais, que descrevem a hérnia inguinal como a forma predominante em todas as faixas etárias acima dos 40 anos. **Conclusão:** O estudo demonstra que a hérnia inguinal permanece como a forma mais prevalente de hérnia abdominal, acometendo principalmente homens e idosos. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias de rastreamento em grupos de risco, educação em saúde sobre fatores predisponentes — como tabagismo, constipação e esforço físico — e otimização de recursos hospitalares para manejo eletivo. A caracterização epidemiológica local fornece subsídios para políticas de prevenção e para o aprimoramento da formação médica em cirurgia geral, além de estimular futuras pesquisas longitudinais capazes de investigar fatores de risco modificáveis e avaliar desfechos clínicos e cirúrgicos de longo prazo.

Palavras-chave: Hérnia inguinal. Hérnias abdominais. Prevalência. Epidemiologia. Saúde pública.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: luccaghelfi@gmail.com; pedrogusson@hotmail.com; vinicius.will42@gmail.com; vitorpiacenti.p@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br; heloisahelou@hotmail.com

23-PREVALÊNCIAS DE DOENÇAS HIPERTENSIVAS (DH) EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Rebeca Mattos Leonardo*; Renato da Silveira Daher*; Maria Roberta Vargas Borges*; Liv Gonsales Rodrigues*; Eduardo Federighi Bais Chagas**; Heloisa Helou Doca**

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica crônica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, sendo um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Estima-se que cerca de um terço da população adulta mundial seja hipertensa, com tendência de aumento associada ao envelhecimento populacional e a hábitos de vida inadequados, como dieta rica em sódio, sedentarismo e consumo excessivo de álcool. No Brasil, a prevalência da HAS é de aproximadamente 24% entre adultos, com maior ocorrência em mulheres e idosos. Apesar da disponibilidade de terapias eficazes, a doença ainda é subdiagnosticada e frequentemente mal controlada, contribuindo para elevada morbimortalidade e custos hospitalares. Hospitais universitários possuem papel estratégico na vigilância epidemiológica e na formação médica, pois integram ensino, pesquisa e assistência. Esses ambientes possibilitam a coleta de dados clínicos relevantes para o estudo de doenças crônicas e a avaliação da efetividade das políticas públicas. No entanto, poucos estudos nacionais descrevem o perfil das Doenças Hipertensivas (DH) em hospitais de ensino. Compreender esse padrão é fundamental para aprimorar o cuidado hospitalar e subsidiar estratégias de rastreamento e controle da hipertensão. **Objetivo:** Analisar a prevalência das Doenças Hipertensivas (DH) em pacientes atendidos em um hospital universitário em 2024, segundo sexo, faixa etária e mês do atendimento, com subanálise da Hipertensão Essencial Primária (CID-10 I10). **Método:** Estudo observacional transversal analítico, realizado a partir de dados secundários anonimizados de 198.455 atendimentos registrados em 2024 no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU). Foram incluídos todos os registros disponíveis, exceto 13 excluídos por inconsistência no sexo. As variáveis analisadas foram idade, sexo, mês do atendimento e diagnóstico conforme a Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10). As doenças hipertensivas foram agrupadas na categoria “Doenças do aparelho circulatório”. A análise estatística foi conduzida no software Jamovi, aplicando-se testes do Qui-quadrado e t de Student (ou Welch) com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília. **Resultados:** Entre os 198.455 registros analisados, 1.390 (0,7%) apresentaram diagnóstico de doença hipertensiva. Observou-se predominância do sexo feminino (64,2%) e média de idade superior entre hipertensos ($62,3 \pm 14$ anos) comparada aos não hipertensos ($48,9 \pm 21,4$ anos; $p < 0,001$). A prevalência aumentou progressivamente com a idade, atingindo 1,2% entre idosos. Houve variação estatisticamente significativa ao longo dos meses do ano ($p < 0,001$), com maior concentração de diagnósticos em maio, junho e outubro. A Hipertensão Essencial Primária (CID-10 I10) representou 94,7% dos casos, seguida pela Doença Cardíaca Hipertensiva sem Insuficiência Cardíaca (I119), com 2,4%. Na subanálise, observou-se leve predomínio feminino (95,5%) e maior prevalência em adultos e idosos ($p = 0,014$), indicando associação direta entre envelhecimento e risco hipertensivo. **Conclusão:** A hipertensão essencial foi a principal forma de doença hipertensiva observada em ambiente hospitalar universitário, predominando entre mulheres e idosos. Os achados reforçam o impacto do envelhecimento sobre o risco cardiovascular e destacam a importância dos hospitais de ensino na vigilância epidemiológica das doenças crônicas. A variação temporal observada sugere influência de fatores sazonais e comportamentais na procura por atendimento. O estudo evidencia a necessidade de

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

fortalecer o rastreamento e o controle da hipertensão nos serviços hospitalares e de integrar ações entre os níveis de atenção, promovendo diagnóstico precoce e prevenção de complicações cardiovasculares.

Palavras-chave: Hipertensão Essencial. Doenças Cardiovasculares. Estudos Transversais. Prevalência. Hospitais Universitários.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: rebecaleo.mattos@gmail.com; renatodaheer4@gmail.com; mrobertavborges@gmail.com; livgonsale@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br

24- GASTRITE NÃO ESPECIFICADA (CID-10 K29.7): IMPLICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS E INFORMACIONAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

João Oliveira Martins Bessa*; Matheus Eduardo de Almeida Fragozo*; Ana Luiza Tiemi Tanaka Azevedo*; Pedro Romero Assumpção Fleury*; Cristovam Emílio Herculiani**

Introdução: A gastrite é um diagnóstico frequente na prática clínica e hospitalar, envolvendo inflamação da mucosa gástrica por múltiplos fatores, como medicamentos, hábitos de vida e infecções. Apesar de comum, há lacunas sobre seu perfil epidemiológico local, sobretudo quanto à distribuição por sexo, idade e variação sazonal. Além disso, o uso recorrente de códigos inespecíficos da CID-10, como o K29.7, pode limitar a precisão dos registros. Assim, analisar a ocorrência e o padrão de codificação da gastrite torna-se fundamental para qualificar as informações em saúde e orientar o planejamento assistencial. **Objetivo:** Analisar a prevalência de gastrite (CID-10 K29) em pacientes atendidos em um hospital universitário ao longo de 2024, segundo sexo, faixa etária e mês de atendimento, e descrever a distribuição dos códigos específicos, com ênfase em K29.7. **Método:** Estudo observacional transversal analítico, seguindo diretrizes STROBE, realizado no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) com dados secundários de atendimentos em 2024. Foram incluídos todos os registros do ano, exceto 13 com inconsistência no sexo. **Variáveis:** sexo, idade, mês do atendimento e códigos CID-10. Sintomas e sinais clínicos foram definidos pelos códigos do Capítulo XVIII do CID-10, incluindo cefaleia (R51) como desfecho principal. Idade foi categorizada conforme OMS: criança (0–9), adolescente (10–19), adulto jovem (20–39), meia-idade (40–59) e idoso (>59). Para todas as análises foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 192.382 atendimentos realizados em 2024, dos quais 6.060 (3,1%) receberam diagnóstico de gastrite. Houve predominância significativa de mulheres (64,2%; $p < 0,001$), enquanto os homens representaram 35,8%. A maior proporção dos casos ocorreu em adultos de meia-idade (32,2%) e idosos (36,1%), indicando concentração em faixas etárias mais avançadas. A distribuição ao longo do ano mostrou variação mensal, com aumento progressivo no segundo semestre e pico em outubro. Em relação aos códigos CID-10, observou-se uso marcante do K29.7, gastrite não especificada, responsável por 95,2% dos registros, enquanto os demais códigos específicos (K29.0–K29.6; K29.8–K29.9) somaram apenas 4,8%, evidenciando baixa discriminação etiológica nos atendimentos. **Conclusão:** A gastrite apresentou maior prevalência em mulheres e em indivíduos de faixas etárias mais avançadas, reforçando seu relevante impacto na demanda hospitalar. O predomínio do código K29.7 indica fragilidade na especificação diagnóstica e sugere subinvestigação etiológica, configurando potencial uso de “garbage codes” e comprometendo a qualidade das informações epidemiológicas, o que destaca a necessidade de qualificação da codificação clínica e do aprimoramento dos sistemas de registro hospitalar.

Palavras-chave: Gastrite. Epidemiologia. Prevalência. CID-10. Classificação Internacional de Doenças / Sistemas de Registros Hospitalares.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: bessajoao00@outlook.com; mfragozo741@gmail.com; analuhaz@gmail.com; pedrofleury1205@gmail.com.

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: herculiani@unimar.br.

25- PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS COM ÊNFASE NA ANEMIA EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Enzo Mustafa Oliveira*; Lucas Konishi Iwamoto*; Hugo Henrique da Silva Nespolo*; Heloisa Helou Doca**

As doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos representam um desafio relevante para os serviços de saúde, devido à sua ampla ocorrência, impacto clínico e potencial de complicações, especialmente quando associadas à anemia ferropriva decorrente de perda sanguínea. A identificação de seu perfil epidemiológico é fundamental para aprimorar estratégias de prevenção, diagnóstico e manejo. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a prevalência das doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos, em pacientes atendidos no Hospital da Unimar durante o ano de 2024. Trata-se de um estudo observacional transversal, conduzido a partir de dados secundários provenientes de registros hospitalares, considerando variáveis como sexo, idade, mês de atendimento e códigos diagnósticos segundo a CID-10. Os resultados evidenciaram maior prevalência dessas doenças em mulheres e em indivíduos de meia-idade e idosos, além de variações mensais na distribuição dos atendimentos. Conclui-se que o conhecimento da distribuição epidemiológica dessas condições permite direcionar ações assistenciais e contribuir para o planejamento em saúde, reforçando a importância de abordagens diagnósticas oportunas e do acompanhamento clínico adequado.

Palavras-chave: Doenças hematológicas; Anemia ferropriva; Hematopoiese; Epidemiologia hospitalar; CID-10; Saúde pública

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: enzomustafaa@gmail.com; hugo.nespolo@gmail.com; lucaskonishi00@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br; heloisahelou@unimar.br

26- DOR LOMBAR BAIXA: PREVALÊNCIA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL BENEFICENTE UNIMAR EM 2024

João Reis*; Lyssa Miyagui Oku*; Natan Rigato*; Vitória Okada Pontelli Ribeiro*; Heloisa Helou Doca**; Eduardo Federighi Baisi Chagas**; Paula Cristina Cola**; Cristovam Emílio Herculiani**

Introdução: A coluna vertebral desempenha funções essenciais de estabilidade e proteção, sendo que alterações nessas estruturas representam uma das principais causas de anos vividos com incapacidade globalmente. Em ambientes hospitalares, especialmente os universitários que integram assistência e ensino, a análise sistemática desses agravos é estratégica para o planejamento em saúde. As doenças da coluna, particularmente a dor lombar baixa, geram significativo impacto socioeconômico e na qualidade de vida. A classificação padronizada pelo CID-10 permite identificar perfis epidemiológicos precisos, diferenciando condições agudas de crônicas. Enquanto estudos populacionais indicam alta prevalência em idosos devido a processos degenerativos, é fundamental investigar como essa demanda se apresenta na assistência hospitalar terciária, onde fatores ocupacionais e agudos podem influenciar a busca por atendimento em faixas etárias mais jovens.

Objetivo: Analisar a prevalência de doenças da coluna vertebral, com foco específico na dor lombar baixa (CID M54.5), em pacientes atendidos em hospital universitário em 2024, considerando as variáveis sexo, faixa etária e mês do atendimento.

Método: Estudo observacional transversal analítico, seguindo diretrizes STROBE, realizado no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) com dados secundários de atendimentos de janeiro a dezembro de 2024. Foram incluídos 198.442 registros, excluindo-se apenas aqueles com inconsistência de dados. Variáveis analisadas: sexo, idade, mês e códigos CID-10. O desfecho principal foi a categoria de doenças da coluna, com subanálise para dor lombar baixa (M54.5). A faixa etária foi categorizada conforme a OMS: criança (0–9), adolescente (10–19), adulto jovem (20–39), meia-idade (40–59) e idoso (>59). Para as análises de associação (Qui-quadrado) e comparação de médias, foi considerado um nível de significância de 5%.

Resultados: Foram analisados registros com predominância do sexo feminino (64,2%) e média de idade de 48,9 anos (DP=21,4). A prevalência geral de doenças da coluna foi de 1,2% (n=2.344). Dentro deste grupo, a dor lombar baixa foi o diagnóstico isolado mais frequente, representando 40,0% (n=937) dos casos. A análise comparativa revelou um comportamento distinto para a dor lombar baixa em relação às demais patologias da coluna: não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos ($p=0,139$), contrariando a tendência geral de predominância feminina nas doenças osteomusculares. Por faixa etária, observou-se associação significativa ($p=0,014$), onde os adultos jovens (20–39 anos) apresentaram a maior proporção relativa de dor lombar baixa (43,4%), seguidos pelos idosos (41,9%) e indivíduos de meia-idade (37,6%). Diferentemente de outros diagnósticos que variaram sazonalmente, a dor lombar baixa não apresentou variação significativa pelos meses do ano ($p=0,309$).

Conclusão: Os achados indicam que, embora as doenças da coluna correspondam a uma fração específica dos atendimentos, a dor lombar baixa destaca-se como a condição predominante. A alta prevalência proporcional em adultos jovens e a ausência de diferença significativa entre sexos sugerem que, nesta população hospitalar, a condição afeta intensamente a classe economicamente ativa, possivelmente ligada a fatores laborais e agudos, diferindo do perfil puramente degenerativo. Esses dados reforçam a necessidade de protocolos de manejo da dor e estratégias de ergonomia e prevenção voltadas não apenas para idosos, mas também para a população jovem atendida na instituição.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

Palavras-chave: Dor Lombar; Doenças da Coluna Vertebral; Dor nas Costas; Epidemiologia; Estudo Observacional.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: joao.reis.4008@gmail.com; lyssaoku@yahoo.com; natanrigato@gmail.com; vitoriaokpontelli@hotmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: heloisahelou@hotmail.com; efbchagas@unimar.br; paccola@unimar.br; cherculiani@unimar.br;

27- PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS E NEOPLASIAS DE MAMA EM MULHERES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: RSTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Julia Oliver Massinatori Alpino*, Letícia Cher Messias Pavoni*, Maria Victória Santos Kloster*, Pietra Biaggi Rossi*; Heloisa Helou Doca**; Eduardo Federighi Baisi Chagas**

Introdução: As neoplasias constituem uma das principais causas de morbimortalidade mundial, representando elevado impacto nos sistemas de saúde. No Brasil, o câncer é a segunda principal causa de óbito, com destaque para o câncer de mama, que permanece como o tumor maligno mais frequente entre mulheres. Apesar da relevância, ainda existem lacunas na literatura sobre a prevalência real de neoplasias em hospitais universitários brasileiros, especialmente quando analisadas por sexo, faixa etária e sazonalidade. Este estudo busca preencher essa lacuna, fornecendo dados institucionais que podem orientar políticas públicas e estratégias de rastreamento. **Objetivo:** Analisar a prevalência de neoplasias em pacientes atendidos em hospital universitário no ano de 2024, considerando sexo, faixa etária e mês de atendimento, além de realizar uma subanálise específica das neoplasias de mama. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal, conduzido segundo as diretrizes STROBE, utilizando dados secundários provenientes dos registros de atendimento do Hospital Beneficente UNIMAR no ano de 2024. Foram incluídos 198.443 atendimentos, dos quais 5.591 apresentaram códigos CID-10 relacionados ao agrupamento “Neoplasias”, sendo que treze registros foram excluídos por inconsistência na variável sexo. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, mês de atendimento e presença de neoplasia de mama, considerando tanto as malignas (C500, C508, C509) quanto as benignas (D239), que foram dicotomizadas em uma nova variável denominada “Mama”. As análises estatísticas foram realizadas no software Jamovi versão 2.3, adotando nível de significância de $p \leq 0,05$. Para verificar associações entre variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson, enquanto as comparações de médias foram conduzidas por meio dos testes t de Student e Welch, conforme a homogeneidade das variâncias. **Resultados** A prevalência de neoplasias foi de 2,8% ($n = 5.591$), predominando no sexo feminino (66,5%; $p < 0,001$). A idade média dos pacientes com neoplasia ($61,6 \pm 15,6$ anos) foi significativamente maior que a dos demais atendimentos ($49,1 \pm 21,4$ anos; $p < 0,001$). As neoplasias foram mais frequentes em indivíduos de meia-idade (3,0%) e idosos (4,5%), confirmando associação entre envelhecimento e risco oncológico ($p < 0,001$). Temporalmente, houve aumento de diagnósticos entre outubro e dezembro, com pico em outubro (4,3%; $p < 0,001$). As neoplasias de mama representaram 21,3% de todas as neoplasias, com maior prevalência em mulheres de meia-idade (40,2%) e idosas (35,6%), além de concentração em outubro (53,7%; $p = 0,033$). **Conclusão:** O estudo evidenciou prevalência expressiva de neoplasias, principalmente entre mulheres e idosos, com destaque para o câncer de mama. A sazonalidade dos diagnósticos sugere impacto positivo de campanhas como o outubro Rosa, mas também evidencia a necessidade de rastreamento contínuo ao longo do ano. Os achados reforçam a importância da vigilância hospitalar e do planejamento de políticas públicas voltadas à detecção precoce e à organização das linhas de cuidado oncológico.

Palavras-chave: Neoplasias; Câncer de Mama; Epidemiologia Hospitalar; Rastreamento Oncológico; outubro Rosa

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: Juliaalpino@outlook.com;
leticiacherpavoni@gmail.com
mavikloster13@gmail.com; biaggirossipietra@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: efbchagas@unimar.br

28- PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SUBTIPOS CID E66 EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Kaike Torres Leal de Almeida*; Vitoria dos Santos Guijo*; Milena Miyuki Nakadate Tashima*; Rafael Wieczorek Calhao*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**; Heloisa Helou Doca**

Introdução: A obesidade é uma condição crônica de alta relevância em saúde pública e está associada ao aumento do risco de doenças metabólicas, cardiovasculares e cirúrgicas, além de elevar a demanda assistencial em serviços hospitalares. A prevalência crescente dessa condição no Brasil e no mundo reforça a necessidade de monitoramento epidemiológico contínuo, especialmente em hospitais universitários, que desempenham papel estratégico na formação profissional e organização de protocolos assistenciais. A análise de subtipos CID E66 também permite identificar padrões clínicos e comportamentais específicos, como a obesidade decorrente de excesso de calorias, predominante na população atendida. Apesar de sua relevância, ainda existem lacunas nos registros institucionais e na caracterização local dos perfis de pacientes, o que justifica investigações que produzam evidências atualizadas sobre prevalência, distribuição e padrões demográficos. **Objetivo:** Analisar a prevalência da obesidade e de seus subtipos CID E66 em atendimentos realizados no Hospital Beneficente Unimar em 2024, considerando sexo, faixa etária, mês de atendimento e distribuição específica do subtipo E660. **Método:** Estudo observacional transversal baseado em dados secundários do Hospital Beneficente Unimar referentes ao ano de 2024. Foram incluídos 198.442 registros, com exclusão de treze atendimentos devido a inconsistências no sexo. As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, mês de atendimento e códigos CID-10 das categorias de obesidade (E662, E668, E669 e E660). Após identificação dos registros gerais de obesidade, foi criada variável dicotômica para subanálise do subtipo E660. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão, e as qualitativas por frequência absoluta e relativa. Para comparação entre grupos foram aplicados teste t de Student, Welch e Qui-quadrado, considerando nível de significância de 5%. As análises foram realizadas no software Jamovi. **Resultados:** Foram identificados 192.963 registros de obesidade, representando 97,2% dos casos incluídos. A prevalência foi maior em mulheres (64,2%), com idade média superior à dos homens. A faixa etária predominante foi adulto jovem e meia idade, somando mais de 89% dos atendimentos relacionados ao desfecho. Houve variação sazonal, com aumento de registros entre agosto e novembro. A distribuição dos subtipos CID mostrou predominância de E660 (77,3%), seguida de E669 (21,8%). A subanálise do E660 evidenciou maior prevalência em adultos jovens, mulheres e meses de maior fluxo assistencial. Diferenças nas distribuições de sexo, idade e mês foram estatisticamente significativas ($p < 0,001$). **Conclusão:** A prevalência elevada de obesidade e do subtipo E660 destaca a importância de estratégias institucionais voltadas à triagem precoce, educação nutricional, manejo multiprofissional e monitoramento contínuo. Os achados sugerem que fatores comportamentais e nutricionais permanecem determinantes predominantes nos atendimentos hospitalares e reforçam a necessidade de padronização dos registros clínicos, bem como de integração com ações de prevenção e cuidado longitudinal. A caracterização local contribui para o planejamento de recursos, aprimoramento de protocolos assistenciais e desenvolvimento de políticas internas voltadas ao enfrentamento da obesidade em contexto hospitalar universitário.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

Palavras-chave: Obesidade. Prevalência. Vigilância epidemiológica. Saúde pública. Hospital universitário.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: kaiketorres2013@hotmail.com; vitoriaguijo@gmail.com; mitashima270@gmail.com; Rafaelwcalhao@gmail.com; efbchagas@unimar.br; heloisahelou@hotmail.com;

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br

29- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS, COM FOCO NO HIPOTIREOIDISMO NÃO ESPECIFICADO, EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024

Kauanne Martins*; Emanuella Rodrigues Lopes*; Ana Flavia Pontes Sódre*; Sandra Lorena Aparecida Alonso Murari Marques*; Eduardo Federighi Bais Chagas**; Heloisa Helou Doca**;
Sandra Maria Barbalho**

Introdução: As doenças metabólicas e endócrinas, como diabetes mellitus tipo 2, obesidade, síndrome metabólica e hipotireoidismo, configuram um dos maiores desafios contemporâneos de saúde pública, dada sua alta prevalência, complexidade clínica e impacto socioeconômico crescente. No Brasil, observa-se aumento contínuo dessas condições, com destaque para o diabetes e a síndrome metabólica, cuja incidência atinge tanto populações urbanas quanto rurais, refletindo mudanças no estilo de vida, envelhecimento populacional e maior consumo de alimentos ultraprocessados. A relevância do tema reside na expressiva carga de morbimortalidade e nos custos associados ao diagnóstico tardio e ao controle inadequado, que potencializam complicações cardiovasculares, renais e metabólicas. Ademais, o hipotireoidismo, frequentemente subdiagnosticado e subtratado, compartilha mecanismos fisiopatológicos com essas doenças, como resistência insulínica, inflamação crônica e disfunção mitocondrial, evidenciando a interconexão entre os distúrbios endócrino-metabólicos. A principal lacuna do conhecimento está na insuficiência de estratégias integradas de detecção precoce, tratamento e prevenção, bem como na necessidade de políticas públicas que articulem educação em saúde, promoção de hábitos saudáveis e manejo clínico multidisciplinar voltado à redução da carga dessas doenças no país. **Objetivo:** O estudo busca analisar a prevalência e o perfil clínico-epidemiológico das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, com foco no hipotireoidismo não especificado, em pacientes atendidos em um hospital universitário em 2024. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal analítico de prevalência, baseado em dados secundários de atendimentos realizados em 2024 no Hospital Beneficente UNIMAR. A amostra incluiu 1.353 registros com diagnósticos de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00–E90), com foco no hipotireoidismo não especificado (E039). As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, mês de atendimento e códigos CID-10. A análise estatística utilizou testes t de Student/Welch e Qui-quadrado, adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** Os resultados demonstraram que as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas corresponderam a 0,7% dos atendimentos hospitalares, com predomínio do sexo feminino (64,2%) e média de idade de 50 anos entre mulheres e 47,1 entre homens, diferença significativa ($p < 0,001$). A média geral de idade dos pacientes com essas doenças foi de 45,6 anos, indicando início mais precoce em comparação a outros atendimentos (49 anos). Observou-se maior concentração de casos em adultos de meia-idade (32,2%) e idosos (36,1%), além de presença relevante em adolescentes (1,4%) e crianças (1,1%), sugerindo manifestações precoces de origem possivelmente autoimune ou genética. O diagnóstico mais prevalente foi o hipotireoidismo não especificado (17,23%), mais frequente em mulheres (20,2%) do que em homens (11,3%), diferença significativa ($p < 0,001$), seguido pela deficiência de vitamina D e hiperlipoproteinemia mista. A distribuição mensal foi estável, com picos discretos em outubro e agosto, sem evidência de sazonalidade. Esses achados indicam que as disfunções endócrinas, especialmente as tireoidianas, afetam principalmente mulheres adultas e idosas, reforçando a importância do rastreamento precoce, do manejo contínuo e da integração entre atenção primária e hospitalar para otimizar o cuidado e prevenir complicações. **Conclusão:** Os resultados indicam que as

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, embora pouco frequentes nos atendimentos hospitalares, concentram-se em grupos mais vulneráveis, especialmente mulheres e indivíduos em fases de maior instabilidade hormonal. A predominância de distúrbios tireoidianos destaca a necessidade de rastreamento precoce e fortalecimento da atenção primária para prevenção e seguimento adequado. Os achados têm aplicação direta no planejamento em saúde, ao subsidiar políticas públicas voltadas à melhoria do registro clínico, integração entre níveis de atenção e educação em saúde, contribuindo para o manejo mais eficiente das condições endócrino-metabólicas.

Palavras-chave: Doenças Endócrinas. Hipotireoidismo. Epidemiologia Hospitalar. Doenças Metabólicas. Prevalência.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: kauanne-martins@hotmail.com; ana_flavia1337@hotmail.com; emanuellarlopes11@gmail.com; sandra.lorena85@hotmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br; heloisahelou@hotmail.com; smbarbalho@gmail.com

30- DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, UMA CORRELAÇÃO COM A EPILEPSIA NÃO ESPECIFICADA, EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Victoria Amorim Danieleto*; Marília Bedani de Oliveira*; Maria Luiza Candido Orihashi dos Santos*; Lívia Abreu dos Santos*; Cristovam Emílio Herculiani**; Paula Cristina Cola**

Introdução: As Doenças do Sistema Nervoso, com acometimento tanto central quanto periférico, configuram-se como um grupo de patologias de alta relevância clínica, com implicações diretas e indiretas na qualidade de vida e na funcionalidade dos indivíduos. Entre elas, a epilepsia se destaca por sua elevada prevalência, revelando ser um importante desafio para a saúde pública. Esse distúrbio é caracterizado por descargas elétricas anormais e recorrentes no cérebro, podendo, de forma concomitante, gerar crises convulsivas súbitas, que acarretam em repercussões neurobiológicas, cognitivas, emocionais e sociais expressivas. No contexto hospitalar, compreender o perfil epidemiológico dessas doenças, em especial da Epilepsia não especificada, é fundamental para direcionar ações preventivas, estratégias terapêuticas e políticas de saúde mais eficazes. **Objetivo:** Analisar a prevalência das Doenças do Sistema Nervoso com ênfase na Epilepsia não especificada (CID-10: G409) em pacientes atendidos no Hospital Beneficente Unimar (HBU) no ano de 2024, relacionando os achados com as variáveis sociodemográficas e temporais. **Material e Método:** Foi construído um estudo observacional transversal analítico, baseado nas diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). Para isso, foram utilizados dados secundários anonimizados provenientes do sistema de registros do hospital universitário, abrangendo quase todos os atendimentos realizados entre janeiro e dezembro de 2024. Envolveram variáveis agrupadas em códigos do CID-10, faixa etária conforme a OMS, sexo e mês de atendimento. Também incluíram análises estatísticas, conduzidas por meio do teste do Qui-quadrado, adotando-se nível de significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Avaliadas as 198.442 atividades hospitalares, 0,9% delas corresponderam a Doenças do Sistema Nervoso. Entre essas, a Epilepsia não especificada apresentou prevalência de 7,08%, posicionando-se entre as quatro condições neurológicas mais frequentes, atrás apenas da Paralisia Cerebral, da Síndrome do Túnel do Carpo e da Enxaqueca não especificada. A análise revelou maior concentração de casos na faixa etária infantil (0 a 9 anos), evidenciando que as crianças são mais acometidas por esse tipo de epilepsia. Já em relação ao sexo, observou-se leve predominância masculina, visto que 9% dos homens foram atendidos por essa causa, diferentemente do observado entre as mulheres, que se apresentaram em 6% das vezes. Depois, temporalmente falando, verificou-se que há variação sazonal, com registros significativos nos meses de maio, junho e setembro, o que pode estar relacionado à grande atividade escolar observada nestes períodos, sugerindo, então, uma possível influência de fatores emocionais, ambientais e comportamentais sobre a ocorrência das crises. **Conclusão:** Apesar de representarem uma pequena fração do total de atendimentos do Hospital Beneficente Unimar, as Doenças do Sistema Nervoso, em especial a Epilepsia não especificada, se destacam como condições de relevância médica. Os resultados obtidos indicam que a incidência é influenciada principalmente pela faixa etária e pela sazonalidade, reforçando, assim, a importância de estratégias de maior vigilância e de elaboração de atividades multidisciplinares voltadas para os períodos de elevada ocorrência, a fim de preparar a equipe para o reconhecimento e manejo rápido das crises convulsivas, sobretudo no serviço pediátrico. Além disso, destaca-se a necessidade de ampliar estudos epidemiológicos sobre a epilepsia em âmbito nacional, de modo a contribuir com os dados brasileiros, pouco desenvolvidos em se tratando dessa temática.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

Palavras-chave: Epilepsia; Doenças do Sistema Nervoso; Saúde Pública; Epidemiologia.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail:
victoria_danieletto@hotmail.com; mariabedani@gmail.com;
mariacandidoorihashi@gmail.com; liviaads@terra.com.br

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail:paccola@unimar.br

31- PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO COM ÊNFASE NA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO NO HOSPITAL BENEFICENTE UNIMAR

Teo Mesquita Serva Zampronio*; Raul Collega*; Maria Luiza Camiloti Orsini*; Gabrielly Pires Marzola*; Paula Cristina Cola**; Cristovam Emílio Herculiani**

Introdução: As doenças do sistema digestório representam importante demanda clínica e hospitalar, com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. Entre elas, a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é uma das mais frequentes, influenciada por fatores demográficos, comportamentais e fisiológicos. Apesar de sua relevância, ainda há necessidade de ampliar o entendimento sobre seu comportamento em diferentes populações e contextos regionais, especialmente em serviços hospitalares do interior do país. **Objetivo:** Analisar a prevalência de doenças do sistema digestório, com ênfase na DRGE, em pacientes atendidos no Hospital Beneficente Unimar durante o ano de 2024, considerando sexo, faixa etária e meses do ano. **Método:** Foi realizado um estudo observacional transversal analítico baseado em dados secundários provenientes de 198.050 registros hospitalares de 2024. A amostra incluiu todos os atendimentos do período, com exclusão de 13 registros devido a inconsistência no dado sexo. O desfecho foi definido pelos códigos CID-10 referentes às doenças do sistema digestório, incluindo especificamente os códigos de DRGE com esofagite e sem esofagite. As variáveis analisadas foram sexo, idade, faixa etária e mês do atendimento. A análise estatística compreendeu medidas descritivas, testes de comparação de médias para variáveis quantitativas e teste do Qui-quadrado para comparação de proporções e análise de associações, adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** Do total de atendimentos, 405 casos (0,2%) foram classificados como doenças do sistema digestório. A DRGE foi o diagnóstico mais frequente, representando 69,6% de todos os casos digestivos, sendo 38,5% sem esofagite e 31,1% com esofagite. Houve predomínio do sexo feminino (64,2% dos atendimentos totais), com média de idade superior à dos homens (50,5 vs. 47,6 anos), diferença estatisticamente significativa. Na distribuição por faixa etária, adultos (53,1%) e idosos (36,1%) constituíram a maior parcela dos atendimentos, refletindo maior prevalência das doenças digestivas nessas faixas. Identificou-se ainda padrão sazonal, com maior concentração de casos entre agosto e novembro, indicando possível influência de hábitos alimentares e fatores climáticos. A associação entre DRGE, sexo e idade apresentaram significância estatística, demonstrando que a prevalência aumenta de acordo com o envelhecimento e é mais comum em mulheres, enquanto a variação entre meses reforça a tendência de sazonalidade observada nos atendimentos. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que a DRGE constitui o principal diagnóstico digestivo atendido no Hospital Beneficente Unimar, sendo mais prevalente em mulheres e em indivíduos de maior faixa etária, além de apresentar padrão sazonal ao longo do ano. Esses achados destacam a importância de estratégias de prevenção e manejo clínico voltadas para grupos mais vulneráveis, com ênfase em educação em saúde, orientação alimentar e promoção de hábitos de vida saudáveis. O estudo contribui para o entendimento local da epidemiologia das doenças digestivas e reforça a necessidade de monitoramento contínuo e ações integradas para reduzir a carga dessas condições na população.

Palavras-chave: Refluxo gastroesofágico. Prevalência. Doenças digestivas. Epidemiologia. Atenção hospitalar.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: teozampronio1@gmail.com

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: cherculiani@unimar.br

32- PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DOENÇAS DO ÂNUS E DO RETO EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024

Ana Lívia da Silva Gualiume*, Bianca Marques*, Gabriela Novaes Garcia*, Eduardo Federighi Baisi Chagas**, Heloisa Helou Doca**

Introdução: A estenose anorretal (EAR) corresponde ao estreitamento do canal anal ou do reto distal, geralmente decorrente de processos inflamatórios, cicatriciais ou iatrogênicos, e representa uma condição de impacto funcional relevante devido à dificuldade evacuatória, dor, sangramento e maior risco de complicações associadas. No contexto hospitalar, a EAR e outras doenças do ânus e do reto (DAR) podem ser subdiagnosticadas, tanto por apresentarem sintomas inespecíficos quanto por dependerem de avaliação proctológica especializada, o que contribui para atrasos no diagnóstico, manejo inadequado e maior morbidade. A identificação do perfil epidemiológico dessas condições é fundamental para orientar o planejamento assistencial, o desenvolvimento de protocolos clínicos e a organização de ações preventivas e terapêuticas eficazes. **Objetivo:** Analisar a prevalência e o perfil epidemiológico dos sintomas e diagnósticos de DAR, com atenção especial à EAR, em pacientes atendidos em um hospital universitário no ano de 2024, considerando variáveis como sexo, faixa etária e período de atendimento, bem como estimar a magnitude dessa condição e discutir seus possíveis determinantes clínicos e repercussões para a prática assistencial e para a saúde pública. **Métodos:** Estudo observacional transversal analítico, elaborado conforme as diretrizes STROBE, utilizando dados secundários anonimizados provenientes do sistema hospitalar do Hospital Beneficente UNIMAR (HBU). Foram analisados todos os atendimentos realizados no ano de 2024, sendo excluídos registros com inconsistência na variável sexo (n=13). As variáveis incluíram sexo, idade, mês de atendimento e códigos do CID-10 relacionados a DAR, com destaque para o código K628, referente à estenose anorretal. A análise estatística foi realizada no software Jamovi, com aplicação de testes de Levene, t de Student ou Welch para comparações de médias e teste qui-quadrado para proporções, adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos 198.453 atendimentos válidos, 1,3% apresentaram diagnósticos compatíveis com DAR e 0,2% corresponderam especificamente a EAR. A maior parte dos casos ocorreu em mulheres (64,2%), sugerindo influência de fatores anatômicos, funcionais e possivelmente hormonais na predisposição à estenose. Observou-se maior frequência de EAR nas faixas etárias de meia-idade e idosos, reforçando a relação com constipação crônica, alterações do assoalho pélvico e histórico de procedimentos colorretais. O código K628 representou 88,7% das identificações de EAR, evidenciando predomínio de estenoses adquiridas ou não especificadas. A distribuição mensal dos casos apresentou diferença estatisticamente significativa, o que pode refletir variações sazonais de demanda, mudanças no acesso aos serviços ou flutuações na procura por atendimento proctológico. Os achados reforçam a importância clínica da EAR e demonstram que, embora relativamente rara em termos percentuais, sua prevalência absoluta é relevante dada a magnitude do número total de atendimentos. **Conclusão:** A EAR mostrou-se uma condição de relevância clínica e epidemiológica dentro do conjunto das doenças anorretais avaliadas, apresentando predomínio em mulheres e em indivíduos de faixas etárias mais avançadas. Esses resultados sugerem participação de fatores hormonais, anatômicos e iatrogênicos no desenvolvimento da estenose, além de indicarem que a doença pode estar subdiagnosticada na prática assistencial. O estudo evidencia a necessidade de fortalecer protocolos de rastreamento, prevenção e manejo especializado, assim como de promover capacitação profissional e ampliar o acesso à avaliação proctológica. A compreensão detalhada do perfil epidemiológico contribui para subsidiar políticas públicas, otimizar fluxos

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

hospitalares e aperfeiçoar estratégias de cuidado contínuo. O estudo foi desenvolvido a partir de dados secundários do HBU referentes aos atendimentos realizados em 2024.

Palavras-chave: Estenose anorretal. Doenças do ânus e do reto. Epidemiologia hospitalar. Prevalência. Saúde pública. Hospital universitário.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: ana8.gualiume@gmail.com; biancamarques.2503@gmail.com; gabrielapirajagarcia@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br ; heloisahelou@hotmail.com

33- PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL COM SUBANÁLISE CID-10

João Victor Laiola de Oliveira Barbosa*; Luiz Felipe Giovaninetti Gonçalves Pereira*; Lucas Peres Zanette; Matheus Vinícios Zambom*, Eduardo Federighi Baisi Chagas**, Heloisa Helou Doca**

Introdução: A insuficiência venosa crônica (IVC) integra o espectro das doenças venosas crônicas, associando reflexo /obstrução venosa a sinais clínicos que variam de telangiectasias a úlceras, impondo carga clínica e econômica substancial e justificando investigações locais sobre demanda assistencial. **Objetivo:** Estimar a prevalência de IVC periférica entre atendimentos ambulatoriais do Hospital Beneficente UNIMAR em 2024 e caracterizar sua distribuição por sexo, faixa etária e mês. **Método:** Estudo transversal analítico com extração de dados administrativos (registros eletrônicos de atendimento, janeiro–dezembro/2024; n = 198.442 registros após exclusões). Casos foram identificados por códigos ICD-10 relacionados a doenças venosas (I83.x, I87.x e demais códigos listados). **Variáveis:** data do atendimento, sexo, idade e diagnóstico principal. **Análises** descritivas e inferenciais (média, DP; testes t/ Welch, qui-quadrado) com nível de significância $p < 0,05$; softwares Jamovi 2.5 e Excel 365® **Resultados:** Do total de atendimentos, 3,1% referiram-se a sinais e sintomas venosos/relacionados à doença venosa; o conjunto de doenças venosas totalizou 953 registros (casos analisados), sendo a IVC periférica o diagnóstico mais frequente (aprox. 24,5% dos casos venosos). Observou-se predomínio feminino (64,2%) e idade média dos casos venosos ~45,2 anos (DP ≈ 21,6); houve variação significativa segundo sexo, faixa etária e mês (teste qui-quadrado, $p < 0,05$), com pico de procura nos meses mais quentes (maior demanda em outubro). **Conclusão:** Na coorte hospitalar estudada, as doenças venosas representaram parcela relevante da demanda ambulatorial (3,1%), com predominância feminina e concentração em faixas etárias intermediárias/mais idosas; a IVC periférica foi o diagnóstico mais comum entre os códigos venosos e apresentou padrão sazonal com piora/maior procura nos meses quentes. Resultados reforçam necessidade de registros clínicos padronizados, estratégias de prevenção (educação, adesão à compressão) e planejamento de recursos para períodos de maior demanda.

Palavras-chave: Insuficiência Venosa Crônica. Varizes. Prevalência. Epidemiologia. CID-10.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail:

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br

34- PREVALÊNCIA DE DIARREIA E GASTROENTERITE PRESUMIVELMENTE INFECCIOSOS ENTRE PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024

Rafael de Oliveira Tabian*; Lucas Ramos Domingues*; Kayke Alexandre Sepero Gonçalves*; Mário Raymundo Alves*; Paula Cristina Cola**; Cristovam Emílio Herculiani**

Introdução: As doenças infecciosas intestinais, especialmente a diarreia e a gastroenterite de origem presumivelmente infecciosa, continuam sendo um importante problema de saúde pública, principalmente em países de média e baixa renda, onde fatores ambientais, comportamentais e sazonais influenciam fortemente sua ocorrência. Essas condições representam elevada morbidade, podem causar desidratação e hospitalizações e são responsáveis por impacto socioeconômico significativo. A transmissão ocorre predominantemente pela via fecal-oral, favorecida por falhas no saneamento, manejo inadequado de alimentos e circulação viral contínua, mesmo após a introdução de vacinas eficazes, como a do rotavírus, cuja cobertura desigual mantém a persistência de casos e mudanças no padrão epidemiológico observadas em diferentes regiões. Hospitais universitários são ambientes estratégicos para estudos epidemiológicos, pois concentram grande demanda assistencial e permitem a análise padronizada de registros clínicos por meio do CID-10, possibilitando investigações sobre prevalência, sazonalidade e distribuição demográfica desses agravos. **Objetivo:** Analisar a prevalência de diarreia e gastroenterite presumivelmente infecciosas entre pacientes atendidos em um hospital universitário em 2024, considerando sexo, faixa etária e variação mensal. **Método:** Estudo observacional transversal analítico, baseado nas diretrizes STROBE, com dados secundários dos atendimentos do Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) ao longo de 2024. Todos os registros foram incluídos, exceto 13 por inconsistência no sexo. As variáveis analisadas foram sexo, idade, mês do atendimento e códigos CID-10, sendo o código A09 (diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumida) o desfecho principal. A idade foi categorizada conforme a OMS, e aplicaram-se estatística descritiva, testes de associação (Qui-quadrado) e comparação de médias (t de Student), adotando-se significância de 5%. **Resultados:** Foram analisados 198.442 atendimentos, predominando pacientes do sexo feminino (64,2%) e adultos (53,1%). O CID A09 representou 0,9% dos atendimentos, com associações estatisticamente significativas em relação ao sexo, idade e mês ($p < 0,001$). Mulheres apresentaram maior frequência (0,8%), assim como adultos jovens, reforçando mudanças epidemiológicas após a vacinação contra rotavírus e maior exposição ocupacional e alimentar desse grupo. A distribuição mensal mostrou maior prevalência em meses quentes, especialmente agosto (9,1%) e outubro (9,4%), sugerindo influência de fatores climáticos na sobrevivência de patógenos entéricos e nas condições de armazenamento e preparo de alimentos. **Conclusão:** As doenças infecciosas intestinais mantêm relevância clínica e epidemiológica no ambiente hospitalar, com predomínio entre mulheres e adultos, além de nítido padrão sazonal em períodos de maior temperatura e umidade. A elevada proporção de diagnósticos classificados como CID A09 evidencia limitações laboratoriais frequentes na rotina hospitalar, reforçando a necessidade de ampliar métodos diagnósticos específicos e fortalecer ações de vigilância contínua, educação em saúde e intervenções preventivas, especialmente nos meses de maior risco. Esses achados contribuem para o planejamento assistencial e para a formulação de políticas públicas voltadas à redução da transmissão, internações e custos hospitalares associados.

Palavras-chave: Gastroenterite. Epidemiologia. Doenças Infecciosas. Prevalência. Vigilância Epidemiológica.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: rafaoltab@hotmail.com;
lucas_amos_domingues@hotmail.com; kaykesepero@gmail.com;
marioraymundoalves@hotmail.com.

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: paccola@unimar.br; cherculiani@unimar.br.

35- PREVALÊNCIA DE DOENÇAS GENITAIS FEMININAS COM ÊNFASE NO SANGRAMENTO VAGINAL: ESTUDO TRANSVERSAL EM 2024

Ana Carmelita Gomes Farias*, Gabrielly Camille Milan Vasconcelos*, Letycia Marques Machado*, Luana Schicarelli*, Heloisa Helou Doca**

Introdução: As Doenças dos Órgãos Genitais Femininos (DOGF) representam uma causa altamente relevante de procura por atendimento ginecológico em diferentes níveis de assistência, configurando um importante problema de saúde pública. Essas condições impactam diretamente a saúde reprodutiva, o bem-estar físico e a qualidade de vida das mulheres, especialmente quando associadas a sintomas que geram grande preocupação clínica, como o sangramento vaginal anormal. Esse sintoma, além de ser frequente, pode indicar desde alterações benignas até patologias mais complexas, o que reforça a necessidade de investigação adequada. Nesse contexto, hospitais universitários têm papel central, pois, por integrarem assistência, ensino e produção científica, possibilitam análises epidemiológicas amplas, baseadas em grandes volumes de dados sistematicamente registrados. Esse cenário favorece a identificação de padrões de prevalência das DOGF, bem como de sintomas associados, como o sangramento vaginal, auxiliando decisivamente no planejamento assistencial, na vigilância epidemiológica e na organização dos serviços de saúde da mulher. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência de DOGF, com ênfase específica no sangramento vaginal, entre pacientes atendidas em um hospital universitário no ano de 2024, considerando a distribuição por faixa etária e a variação mensal dos atendimentos. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal analítico, desenvolvido no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU). Foram utilizados 198.456 registros hospitalares femininos referentes ao ano de 2024. Foram incluídos todos os atendimentos codificados com CIDs pertencentes ao grupo das DOGF. Como variável principal, definiu-se a presença dos códigos N938 e N939, ambos relacionados ao sangramento vaginal. Variáveis como idade, classificação por faixa etária e mês do atendimento foram analisadas. A análise estatística empregou testes de Qui-quadrado e Welch, adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência geral de DOGF foi de 2,0% (n =2.495). Observou-se maior ocorrência em mulheres de meia-idade (2,9%) e em adultas jovens (2,7%), indicando maior concentração dessas condições em fases reprodutivas ativas ou tardias. As doenças mais frequentes no grupo incluíram infertilidade feminina (22,9%), infertilidade por anovulação (12,7%), pólipos uterinos (9,4%) e sangramento vaginal (N938 e N939), que, somados, corresponderam a mais de um terço de todos os casos registrados. A análise da distribuição mensal revelou variação significativa, com pico de prevalência no mês de julho (3,2%). O sangramento vaginal foi especialmente frequente entre mulheres de meia-idade (1,2%) e adultas jovens (1,0%), sendo extremamente raro em crianças. **Conclusão:** As DOGF demonstraram prevalência expressiva no contexto hospitalar analisado, especialmente entre mulheres em idade reprodutiva tardia. O sangramento vaginal destacou-se como manifestação clínica predominante. A associação com faixa etária e a variação sazonal evidenciam a importância de estratégias assistenciais direcionadas, protocolos específicos de avaliação ginecológica e planejamento adequado de recursos voltados à saúde da mulher.

Palavras-chave: Doenças Genitais Femininas. Sangramento Vaginal. Epidemiologia. Prevalência. Saúde da Mulher.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail:
anacarmelita.farias@gmail.com; gabriellyvasconcelos492@gmail.com;
letyciamarques75@gmail.com; luanaschicarelli@outlook.com.br

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: heloisahelou@hotmail.com
